



V SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA  
11 e 12 de setembro de 2020



V SEVET - Semana Acadêmica de Medicina Veterinária  
do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES  
11 e 12 de setembro de 2020

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Andresa de Cássia Martini Mendes

Profa. Dra. Priscila Chediek Dall'Acqua

Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento de Paula

Ana Júlia de Almeida Martins

Eliz Oliveira Franco

Giovana Oliveira Costa

Izabella Ferreira Queiroz

Leandra Tapajós Araújo

Luan Souza Oliveira

Maria Júlia Gomes Andrade

Nicolas Jalowitzki de Lima

Vinícius Cruz Silva Sousa

Comissão Científica

Prof. Dr. José Tiago das Neves Neto

Profa. Dra. Ísis Assis Braga



## Apresentação

Prezados colegas, estamos na V edição da SEVET (Semana Acadêmica de Medicina Veterinária) do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, a qual tem se tornado, com o passar dos anos, um evento de renome em nossa região no âmbito acadêmico. Em virtude da atual situação de pandemia, optou-se pela sua realização de maneira online, o que proporcionou um público recorde para o evento e possibilitou retratar a realidade científica de diferentes Instituições de Ensino Superior na área de Medicina Veterinária.

O evento foi realizado nos dias 11 e 12 de setembro de 2020, e contou com três eixos temáticos sendo, Produção e Reprodução Animal, Clínica Médica e Cirúrgica Animal e Medicina Veterinária Preventiva, apresentando palestras que puderam promover o ensino da Medicina Veterinária nas diversas áreas, além de incentivar o intercâmbio com pesquisadores de outras Instituições, resultando na publicação de 53 resumos simples que refletem a pesquisa e a extensão praticada em uma diversidade de temas referentes a Medicina Veterinária.

Cada detalhe deste evento foi pensado cuidadosa e carinhosamente em cada participante, palestrante e demais envolvidos e desejamos que a sua produção bibliográfica possa contribuir com as temáticas diversas na área de Medicina Veterinária, que fomente a leitura e permita a reflexão da importância da profissão do Médico Veterinário.

Profa. Dra. Andresa de Cássia Martini  
Presidente da Comissão Organizadora da V SEVET



# DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DE FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Yumi Miyaguni de Moraes<sup>1</sup>, Mariana Silva Olimpio<sup>2</sup>, Milena Friolani<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Filadélfia

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

O Doença do trato urinário inferior (DTUIF) é o termo utilizado para designar as desordens que acometem a bexiga ou uretra dos felinos, estando presente alguns sinais clínicos como estrangúria, polaciúria, disúria e hematúria (1). A DTUIF pode ser classificada em obstrutiva, sendo as que possuem a presença de urólitos, e as não obstrutivas, sendo principalmente devido a cistite idiopática, porém, em geral, está relacionada a diversas outras causas, como tumores, infecções e obstruções causadas por tampões uretrais (2).

O presente trabalho, possui como finalidade revisar conteúdos sobre doença do trato urinário inferior dos felinos, bem como, seu diagnóstico e tratamentos.

Os fatores etiológicos mais comuns incluem agentes infecciosos, urólitos, cistites, alterações congênitas como a persistência do úraco, neoplasias e traumas, e é importante levar em consideração alguns aspectos epidemiológicos pois, tais distúrbios das vias urinárias são mais comuns em machos, obesos, sedentários, com histórico de baixo consumo hídrico e com alto consumo de ração seca, além de raças com predisposição, idade, sexo, manejos sanitários inadequados e estresse (3).

Os animais acometidos apresentam manifestações clínicas similares, como anúria hematuria, polaciúria, disúria, estrangúria, polaciúria, desconforto abdominal, distensão vesical e sinais de uremia, como vômitos, letargia e fraqueza, tais sintomas podem se agravar dependendo da duração da doença e do grau da obstrução (2), como o agravamento que leva à alterações metabólicas e eletrolíticas, podendo levar ao óbito (4). O diagnóstico depende da exclusão dos

diagnósticos diferenciais (3). O tratamento envolve a eliminação de fatores estressantes e tratamento cirúrgico em quadros obstrutivos (5). O prognóstico é dependente da evolução do quadro e tempo de evolução. Deste modo, é necessário que o animal possa expressar seu comportamento evitando fatores estressantes e realizando o estímulo da ingestão hídrica concomitante.

## Referências:

1. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais 5ª ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, Cap 47, p. 2042-2060, 2006.
2. FONTE, A.P.P. Doença do trato urinário inferior (DTUIF) em felinos domésticos. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Estadual Paulista. Botucatu, p.10-27, 2010.
3. PORTELA, M.E.P. Doença do trato urinário inferior dos felinos: revisão de literatura. **Trabalho de conclusão de curso**. UNIFOR. Formiga, p. 8-23, 2016.
4. OSBORNE, C.A et al. Doenças do trato urinário inferior dos felinos. In: Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, v.2 p.1802-1841, 2004.
5. ROSA, V.M; QUITZAN, J.G. Avaliação retrospectiva das variáveis etiológicas e clínicas envolvidas na doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF). **Iniciação Científica – CESUMAR**, v.13, n.2, p.103-110, 2011.



# TORÇÃO INTESTINAL PELO APRISIONAMENTO EM MESENTÉRIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Jhennifer Baptista de Oliveira Diniz <sup>1</sup>, Nadiene Alves Martins <sup>2</sup>, Dirceu Guilherme de Souza Ramos <sup>3</sup>, Klaus Casaro Saturnino <sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente – UFJ – Universidade Federal de Jataí

<sup>2</sup>Mestranda – UFJ – Universidade Federal de Jataí

<sup>3</sup>Docente – UFJ – Universidade Federal de Jataí

<sup>4</sup>Docente – UFJ – Universidade Federal de Jataí

## Introdução

Torção intestinal é a torção dos intestinos sobre a raiz do mesentério, podendo provocar, dependendo do grau, obstrução mecânica e estrangulamento, alterações estas consideradas emergências médica e cirúrgica (1). Dilatações e aumento do peristaltismo do intestino delgado, associado à incapacidade do mesentério em evitar esses movimentos intestinais excessivos, podem predispor a torção mesentérica com comprometimento do suprimento sanguíneo para as alças intestinais, que podem resultar em necrose e peritonite (2).

Apesar de ser rara, essa condição pode resultar em consequências graves. O prognóstico é desfavorável, pois o comprometimento da mucosa intestinal permite a translocação bacteriana através da mucosa intestinal isquêmica, que atinge a circulação sistêmica (3), resultando em elevadas taxas de mortalidade, atingindo até 100% (4). Sob este contexto, o presente estudo objetiva apresentar um caso de torção intestinal em um paciente da espécie canina com torção intestinal pelo aprisionamento em mesentério, com confirmação de diagnóstico durante a necropsia.

## Objetivos

Sob este contexto, o presente estudo objetiva apresentar um caso de torção intestinal em um paciente da espécie canina com torção intestinal pelo aprisionamento em mesentério, com confirmação de diagnóstico durante a necropsia.

## Metodologia

Um canino, fêmea da raça red heeler, com oito anos de idade e pesando 20 kg foi atendido e internado em uma clínica veterinária particular após relato de êmese no dia anterior. O animal apresentou hematoquesia durante o atendimento, e verificou-se ao hemograma leucopenia e hematócrito abaixo do normal. O tratamento foi iniciado com fluidoterapia com solução de ringer lactato, dipirona, metronidazol, tramadol e suplemento vitamínico, seguindo as doses recomendadas dos fabricantes. Apesar da conduta terapêutica, o paciente evoluiu para óbito após duas horas do início da internação, sem tempo hábil para realização de exame ultrassonográfico e/ou outros exames complementares. Desta forma, foi encaminhado para exame necroscópico para elucidação da causa da morte.

## Resultados e discussão

O exame revelou estado corporal dentro dos padrões da raça, mas mucosas hipocoradas e fezes escurecidas. À abertura da cavidade abdominal, observou-se moderada quantidade de líquido sero-hemorrágico (Figura 01-A), e um segmento do intestino delgado de aproximadamente 34cm com coloração enegrecida indicando isquemia e necrose hemorrágica devido ao encarceramento em ruptura de mesentério (Figura 01-B).

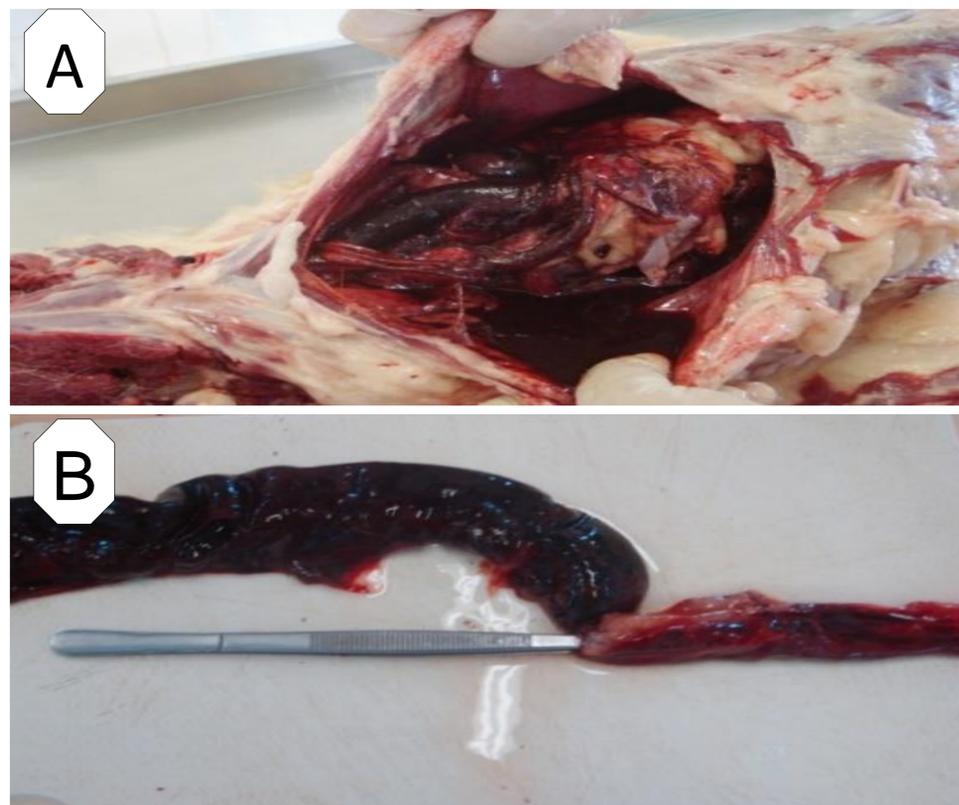


Figura 01 – (A) Cavidade abdominal de canino repleta de conteúdo líquido sero-hemorrágico. (B) Alça intestinal correspondente ao intestino delgado apresentando coloração enegrecida, com pinça indicando área de estrangulamento.

## Conclusão

A torção intestinal pelo aprisionamento em mesentério é rara em cães e quando ocorre cursa com um desfecho fatal, na maioria dos casos. O diagnóstico precoce constitui a estratégia primordial no que se refere ao sucesso do tratamento, sendo a anamnese, o exame físico e exames de imagem de extrema importância.

Com a suspeita diagnóstica, o animal deve ser encaminhado imediatamente à intervenção cirúrgica, na qual com a confirmação do diagnóstico apresenta a melhor chance de cura para o paciente. Ainda assim, o prognóstico revela-se desfavorável. Com o insucesso no tratamento desse caso devido ao seu curso hiperagudo, a técnica necroscópica demonstrou ser importante ferramenta diagnóstica.

## Referências

1. FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. Elsevier Editora, 4º ed. 2014. Rio de Janeiro.
2. CASTELLANO, C., IDIART, J., IBARGOYEN, G. Mesenteric torsion in a dog. VetMedSmallAnimClin, v. 78, p. 1360 – 1362, 1983.
3. DOW, S.W.; CURTIS C.R.; JONES R.L.; WINGFIELD W.E. Bacterial culture of blood from critically ill dogs and cats: 100 cases (1985- 1987). J. Am. Vet. Med. Assoc., v.195, p.113-117, 1989.
4. MATUSHEK, K. J., COCKSHUTT, J. R. Mesenteric and gastric volvulus in a dog. J amVetMedAssoc, v. 191, n. 3, p. 327-328, 1987.



# CORPO ESTRANHO LINEAR EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Geovana Cristina Santana<sup>1</sup>, Mariana Silva Olimpio<sup>2</sup>, Bianca Desordi Lima<sup>3</sup>, Mariana Luquetti Gervásio<sup>4</sup>, Paulo Sérgio Scorsato<sup>5</sup>

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

## INTRODUÇÃO

Os gatos domésticos são considerados animais com hábitos alimentares seletivos, porém devido ao comportamento de brincarem com objetos que podem ser ingeridos, têm maior incidência de casos de ingestão de corpos estranhos lineares (1). Quando ingeridos, os principais materiais lineares encontrados na rotina médica-veterinária são novelos de lã, linhas de costura com agulha, panos e fios em geral. Normalmente, os objetos são encontrados ancorados sob a língua ou no piloro (2). Corpo estranho gástrico é compreendido como qualquer material ingerido pelo animal que não pode ser digerido ou que são digeridos muito lentamente, enquanto corpo estranho intestinal é um objeto que pode ocasionar obstrução intraluminal completa ou parcial (3).

## OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo a revisão de literatura de corpos estranhos lineares em gatos, emergência cirúrgica importante na clínica médica e cirúrgica de felinos, e pouco abordada nos estudos literários (1).

## REVISÃO DE LITERATURA

Os sinais clínicos podem ser variados: vômitos, regurgitações, disfagia, anorexia, inquietação, dispneia, febre e até estado letárgico (2). Além, a ocorrência de corpos estranhos lineares pode ocasionar complicações, levando ao preguiamento intestinal e intussuscepções. O diagnóstico inicial é feito após toda avaliação clínica, inspecionando toda a cavidade oral, para verificar se há objetos ancorados à língua (1), se necessário, pode realizar sedação ou anestesia geral do animal com suspeita de CEL para inspeção minuciosa da cavidade oral (3), realiza-se a palpação abdominal, onde poderá notar alças preguiadas e algia, além do desconforto e dor abdominal. Para auxiliar no diagnóstico, é imprescindível o exame radiográfico e ultrassonográfico (1).

Ocorrências de CEL devem ser diagnosticadas e resolvidas rapidamente, a fim de evitar perfurações intestinais e peritonite. O tratamento recomendado para a resolução da presença de corpos estranhos lineares em gatos são os procedimentos cirúrgicos de gastrotomia e/ou enterotomia (3). Além, se a viabilidade intestinal estiver duvidosa, realiza-se a ressecção cirúrgica das partes intestinais inviáveis, procedimento denominado enterectomia. A tração manual da extremidade livre do corpo estranho é contraindicada, tanto pela da cavidade oral, quanto pela região anal, pois pode resultar em laceração total da mucosa gastrointestinal, ruptura intestinal completa, ruptura esofágica e formação de estenoses cicatriciais (1). Em casos menos complexos a indução de vômito é indicada, não necessitando de procedimento anestésico-cirúrgico.

## CONCLUSÃO

O prognóstico é considerado bom se o intestino estiver íntegro e o objeto linear for removido, em casos de complicações que resultem em perfurações intestinais e peritonite, o prognóstico vai de reservado a ruim (2). A ingestão de corpos estranhos lineares são emergências cirúrgicas que devem ser diagnosticadas precocemente, a fim da melhor escolha de remoção, resultado satisfatório e obtenção de bom prognóstico (1).

## REFERÊNCIAS

1. ROSA, C. L. et al. Corpo estranho linear em felino - relato de caso. *Brazilian Journal Development.*, Curitiba, Paraná, v. 6, n. 1, p. 3567-3573, jan. 2020.
2. SERAFINI, G. M. C. et al. Corpo estranho gástrico em felino. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. Garça, São Paulo, ano XI, n. 20, jan. 2013.
3. TRICHEZ, G. Corpo estranho linear em gato: relato de caso. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Curitiba, Santa Catarina, jul. 2018.





# OZONIOTERAPIA EM ANIMAIS SILVESTRES: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin D'Angellys Oliveira Farias<sup>1</sup>  
1 UNINASSAU-PE

## Introdução

O gás ozônio (O<sup>3</sup>) tem ganhado espaço entre as terapias adjuvantes na clínica médica devido a seus grandes benefícios (1), inclusive no tratamento de animais silvestres.

## Metodologia

Foram selecionadas 10 publicações nas bases de dados Google Acadêmico, PUBVET e Scielo, do período de 2008 a 2020. Os descritores foram: Ozonioterapia e Animais silvestres.

## Objetivos

Apresentar as indicações, os benefícios, o mecanismo de ação, a administração e as contraindicações da ozonioterapia.

## Resultados e Discussão

A ozonioterapia é indicada devido a sua ação antiinflamatória, bactericida, analgésica e cicatrizante (2). Sua aplicação tem baixo custo e é de rápida execução, o que torna viável no tratamento de animais silvestres (3). Acelera a recuperação do paciente, o que acelera a soltura dos animais de vida livre ou a qualidade de vida daqueles que vivem em cativeiro. Os animais silvestres precisarão de contenção física ou química, com o intuito de facilitar o manejo da espécie e promover a segurança da equipe e do animal.

Seu mecanismo de ação é o estresse oxidativo da membrana celular, onde estimula a defesa endógena. O ozônio pode ser administrado, sob as formas de insuflação retal, tratamento tópico, injeção intra-articular ou subcutânea e auto-hemoterapia maior ou menor. Todavia, é preciso impedir a administração do ozônio em doses excessivas, pois gera distúrbios circulatórios e deve-se evitar a aplicação inalatória devido a toxicidade na traqueia e brônquios. É contraindicado em fêmeas gestantes, em animais com casos de instabilidade cardiovascular, de hipotireoidismo e em tratamentos com inibidores de acetilcolina.

## Conclusão

O uso do ozônio é uma terapia coadjuvante economicamente acessível, com rápidos resultados ao paciente e menos invasiva que terapias tradicionais. Para aplicação eficaz na rotina clínica dos animais silvestres, será necessário administrar as doses recomendadas e seguir as indicações.

## Referências

- (1) VILARINDO, M. C.; ANDREAZZI, M. A.; FERNANDES, V. S. Considerações Sobre O Uso Da Ozonioterapia Na Clínica Veterinária. Anais Eletrônico UNICESUMAR, v. VIII EPCC, p. 1–9, 2013.
- (2) PENIDO, B.R., LIMA, C.A. e FERREIRA, L.F.L. Aplicações da ozonioterapia na clínica veterinária. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 40, Ed. 145, Art. 978, 2010.
- (3) MIRANDA, G. M., USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM UMA CORUJA- BURAQUEIRA (Athene cunicularia) - Relato de Caso. Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2015.





# CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM GLÂNDULA PREPUCIAL DE ROEDOR

Kamila Karla Andrade Freitas<sup>1</sup>, Bárbara Nunes Lopes<sup>1</sup>, Karolina Vitorino Barbosa Fernandes<sup>2</sup>, Elber Costa Moraes<sup>2</sup>, Debora Alayon Szwarcberg Cunha<sup>2</sup>, Ana Maria de Souza Almeida<sup>3</sup>

Filiação Upis e Mundo Silvestre

## INTRODUÇÃO

Carcinoma de células escamosas (CCE) é um neoplasma de origem epitelial de ocorrência relacionada a localização anatômica do corpo do animal onde há maior incidência de radiação (UV) e é considerado raro em animais exóticos.

## OBJETIVO

Objetiva-se descrever os aspectos clínico-patológicos e terapêuticos de CCE em roedor da raça Mercol.

## RELATO DE CASO

Roedor da raça Mercol, macho, de 1 ano de idade com presença de abscesso próximo ao pênis que foi drenado e teve antibioticoterapia prescrita. No retorno notou-se pequeno nódulo na mesma região e com fistulação que drenava material caseoso. Um mês após, surgiu em aumento de volume na região prepucial e optou-se por remoção da glândula prepucial esquerda.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Material biológico encaminhado para análise histopatológica revelou acometimento neoplásico compatível com CCE. Houve recidiva, acometendo todo o pênis,

foi então realizada uma penectomia. Devido a baixa longevidade de roedores, a partir de 6 meses de vida a ocorrência de neoplasias se eleva significativamente, o que explica o acometimento na idade do animal. A glândula prepucial que fica em contato direto com o piso, ocasionando escoriações e traumas constantes, predispondo mutações e neoformações, além da inoculação de patógenos, o que esclarece o abscesso relatado.

## CONCLUSÃO

Tanto o caráter infiltrativo quanto a difícil remoção de neoplasmas com bordos de segurança, devido ao porte pequeno do animal, podem ter influenciado na recidiva de CCE.

## REFERÊNCIAS

Bertrand, H.; Thomas, A.; Ellen, Y.; Dorward, R.; Flecknell, P. (2016). A surgical approach in the treatment of preputial gland abscesses in mice. BMC Veterinary Research. 12. 16. 10.1186/s12917-016-0636-5.

Gavioli, FB; Oliveira, RP; Quadros, AM; Machado, TP; Medeiros, BS; Palma, M D; *et al*; Penectomia com Ureostomia Escrotal em Cães: Relato de Quatro Casos. Acta Veterinaria Brasilica. 2014. 8(2): p.86-90.

Santos, RL; Alessi, AC. Patologia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2016.



## TECIDO DE GRANULAÇÃO EM EQUINO - RELATO DE CASO

Thiara Dayane de Souza<sup>1</sup>, Giovana Oliveira Costa<sup>1</sup>, Vantuil Moreira de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes de Medicina Veterinária da UNIFIMES <sup>2</sup>Docente de Medicina Veterinária da UNIFIMES

### Introdução

❖ As dermatopatias são enfermidades que possuem etiopatogenia variada ocorrendo em todas as regiões do corpo do equino podendo comprometer o bem estar animal.

### Metodologia

❖ Foi um relato de caso associado ao diagnóstico por meio de exame histopatológico e revisão de literatura buscando trabalhos acadêmicos encontrado no Google acadêmico, e PUBMED.

### Objetivo

❖ Descrever um relato de caso sobre o desenvolvimento de tecido de granulação de origem traumática no membro posterior esquerdo de um cavalo.

### Resultados e discussão

- ❖ No exame clínico geral o cavalo apresentava aparentemente saudável e ao exame específico foi observado no membro posterior esquerdo um exuberante tecido granulomatoso, aderido ao tecido subcutâneo, de consistência firme e superfície ulcerada.
- ❖ O animal foi submetido a um procedimento cirúrgico de exérese e o tecido foi encaminhado à análise histopatológica.
- ❖ Foi atendido um cavalo da raça Quarto de milha, nas proximidades de Mineiros – Goiás, apresentava crescimento de uma neoformação no membro posterior esquerdo.
- ❖ Foi optado fazer a cirurgia como forma de tratamento, fazendo a remoção do tecido de granulação.
- ❖ Uma parte do tecido foi submetido ao exame histopatológico, cujo resultado foi tecido de granulação de um infiltrado inflamatório polimorfonuclear, com escassos eosinófilos processo inflamatório decorrente do traumatismo no membro do cavalo. O achado microscópico foi células fusiformes arranjadas em aspecto estoriforme, com abundante matriz extracelular.

### Conclusão

❖ Os traumatismos nos membros dos cavalos são comuns e podem desenvolver um processo inflamatório crônico e crescimento de fibrose e tecido de granulação que dificultam a cicatrização da ferida. Deve-se priorizar a higiene e curativo da ferida. O cavalo do relato, o tratamento já finalizou, e a cicatrização da ferida evoluiu muito bem, o prognóstico foi favorável.

### Referências

ARAGÃO, A.T.I. *et al.* Dermatopatias em equinos no estado de Santa Catarina. **Revista acadêmica: ciência animal.** Volume 12. Número 3. Setembro – Dezembro 2014  
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/23643/pdf>>. Acesso em 23/07/2020

PEIXOTO T, K. *et al.* Sarna psorótica em um equino no estado do Ceará: relato de caso. **Revista científica de medicina veterinária - issn 1679-7353** Ano X - Número 30 – Janeiro de 2018 – Periódico Semestral  
<[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/2DWWThzcppAagGB\\_2018-7-6-11-17-47.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2DWWThzcppAagGB_2018-7-6-11-17-47.pdf)>. Acesso em 23/07/2020.

# MANUTENÇÃO DA OCLUSÃO EM FRATURA MANDIBULAR CAUDAL DE FELINO, ATRAVÉS DA TÉCNICA DE BOTÕES LABIAL: RELATO DE CASO

Geovanna Santos Pereira<sup>1</sup>, Nathalie Bassil Moro Dower<sup>2</sup>, Dábila Araújo Sônego<sup>2</sup>, Lianna Ghisi Gomes<sup>3</sup>, Samira Lessa Abdalla<sup>4</sup>, Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: [geovannasantos846@gmail.com](mailto:geovannasantos846@gmail.com)

<sup>2</sup>Alunas de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT.

<sup>4</sup>Médica Veterinária, Clínica Cães e Gatos 24 Horas, Osasco, São Paulo.

<sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

## Introdução

As fraturas de mandíbula em gatos são comuns, representando cerca de 15% das fraturas, onde 73% correspondem a fraturas da sínfise mandibular.

## Objetivo

Descrever um caso de fratura em terço caudal da mandíbula esquerda em felino com histórico de salivação, alterações de oclusão dentária e ptialismo.

## Metodologia

O exame radiográfico confirmou suspeita diagnóstica, adotando-se a técnica de fixação óssea através de cerclagem e manutenção da oclusão com a técnica de botões. Após o procedimento cirúrgico orientou-se a limpeza da ferida e retorno aos 15 e 30 dias para reavaliação, sendo o bloqueio retirado aos 30 dias.

## Referências

CUNHA, M. C. M. et al. Cerclagem com abraçadeira de náilon ou de fio de aço no reparo de fraturas experimentais de sínfise mandibular em gatos. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.38, n.4, p.363-369. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ROCHA, A. G. et al. Utilização do bloqueio labial com botões na correção das fraturas mandibulares em gatos. *ARS Veterinária*, v.29, n.2, p.83-87, Jaboticabal, 2013.

GOODMAN, A. E.; CARMICHAEL, D. T. Modified labial button technique for maintaining occlusion after caudal mandibular fracture/temporomandibular joint luxation in the cat. *Dentistry Department Veterinary Medical Center of Long*, v.33, NY, USA, 2016.

## Discussão

A escolha da técnica de botões labial é que em relação a outras técnicas existentes, é vantajosa, pouco invasiva, de fácil realização e de baixo custo.

## Conclusão

A técnica de botões labial, mostrou-se viável, de fácil realização, baixo custo e eficaz para o caso relatado.



Fig 1. A- Imagem radiográfica em posição ventro dorsal demonstrando fratura simples em terço caudal da mandíbula esquerda. B- Imagem de felino com manutenção da oclusão através da técnica de botões labial. C- Imagem radiográfica em posição ventro dorsal demonstrando alinhamento e consolidação óssea aos 30 dias do pós operatório. Fonte: arquivo pessoal

# RELEVÂNCIA DA BARREIRA CUTÂNEA NA DERMATITE ATÓPICA CANINA

Débora Silvestre Martins<sup>1</sup>, Micael Barbosa Godinho<sup>1</sup>, Rodrigo Martins Ribeiro<sup>2</sup>, Debora da Silva Freitas Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES; <sup>2</sup>Docente do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES.

## INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina (DAC) é uma afecção cutânea alérgica e inflamatória de caráter crônico(1). Embora geralmente esteja relacionada à hipersensibilidade tipo 1, estudos recentes abordam a falha da integridade da barreira epidérmica como um fator importante no desenvolvimento da doença. Apesar da patogênese da DAC ser normalmente relacionada à hipersensibilidade tipo 1, mediada pela imunoglobulina E (IgE) conjugada com mastócitos e basófilos, direcionados a agentes alérgenos ambientais (2).

## OBJETIVO

Salientar a importância da barreira cutânea na dermatite atópica canina.

## METODOLOGIA

Nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódico Capes, foram utilizados as seguintes estratégias de busca: dermatite atópica canina, barreira epidérmica, atopia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico consiste em uma anamnese detalhada, no exame físico criterioso, adequada exclusão de outras dermatopatias pruriginosas podemos utilizar ainda, avaliação da reatividade da pele por teste intradérmico ou detecção de IgE por testes de sorologia de IgE específicos (3). O tratamento é sintomático, sendo relevante o uso de shampoos suaves e intervenções contra o prurido que incluem glicocorticoides tópicos e/ou orais ou oclacitinib (4). A função de proteção da pele depende da camada cutânea mais externa, o estrato córneo (5) (Figura 1). Sendo assim, a barreira cutânea danificada ajuda a desencadear a dermatite atópica (5). É fato que as funções da barreira epidérmica são anormais em cães atópicos visto que alterações morfológicas e funcionais resultam defeitos no estrato córneo em indivíduos que possuem essa enfermidade (Figura 2). A composição lipídica do estrato córneo pode ser alterada através de manobras tópicas por meio de emulsão de lipídeos ou através de dietas alterando a sua composição de ácidos graxos (1,5).

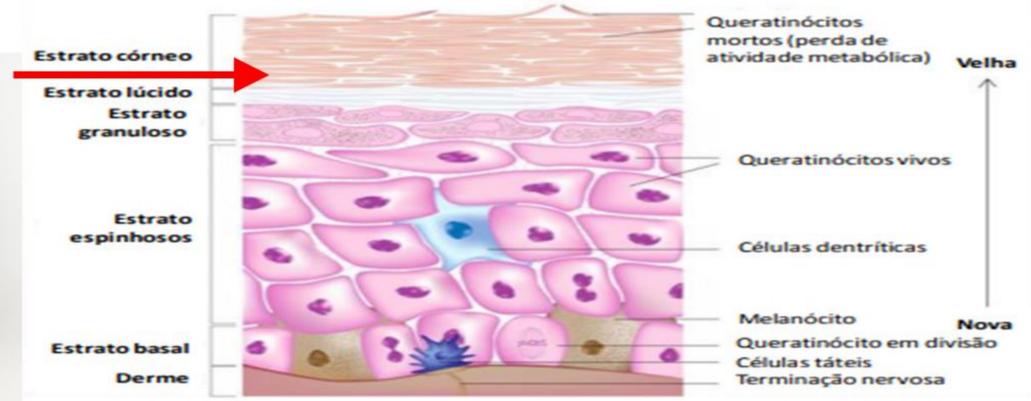


Figura1: Representação esquemática da estrutura do estrato córneo localizado na epiderme. Fonte: Adaptado de Silver Botanicals (2014).

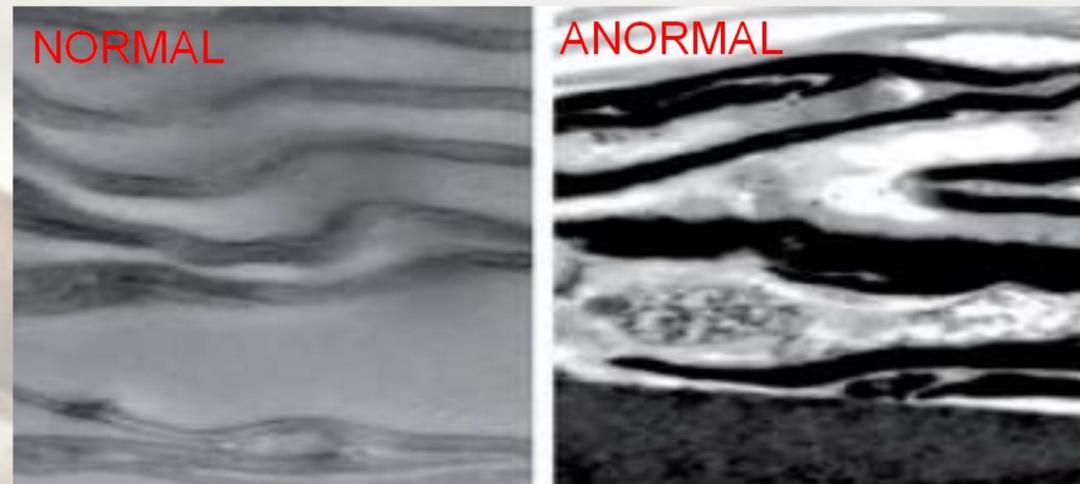


Figura 2: Comparação microscópica da estrutura do estrato córneo em cães saudáveis e atópicos. Fonte: Pet Journal.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, é compreendido que o estrato córneo desempenha um papel vital na proteção da pele, e, ainda, cães com barreira cutânea em estado danificado apresentam propensão para a dermatite atópica canina.

## REFERÊNCIAS

- (1) Villalobos, W. R.; Beltrán, L. R. Importância da barreira epidérmica na dermatite atópica canina: Revisão. **Pubvet**, v.10, n.7, p.560-567, 2016.
- (2) Medeiros, V.B. Dermatite atópica canina. **J Surg CI Res**, v. 8, n.1, p.106-117, 2017.
- (3) Solomon, S.E.B.; Farias, M.R.; Pimpão, C.T. Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. **Rev. Acad. Ciênc. Agrár. Ambient.**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 21-28, 2012.
- (4) Fonseca, L.N. O uso do oclacitinib no tratamento de Dermatite Atópica Canina: revisão de literatura. Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 31f., 2018.
- (5) Panzuti, P., Videmont, E., Fantini, O., Fardouet, L., Noel, G., Cappelle, J.; Pin, D. A moisturizer formulated with glycerol and propylene glycol accelerates the recovery of skin barrier function after experimental disruption in dogs. **Vet Dermatol**, p. 1-6, 2020.



# FARMACODERMIA APÓS ADMINISTRAÇÃO DE CEFALEXINA: RELATO DE CASO

Jhosani Beatriz Bispo da Silva<sup>1</sup>, Felipe Silveira Martins<sup>1</sup>, Andresa de Cássia Martini<sup>2</sup>, Juliana Bezerril Evangelista<sup>2</sup>, Rodrigo Martins Ribeiro<sup>2</sup>, Debora da Silva Freitas Ribeiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente - UNIFIMES <sup>2</sup>Docente - UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

A farmacodermia é definida pela hipersensibilidade após a administração de certos fármacos, ocasionando lesões dermatológicas. Não é frequente em cães, sendo observado predileção nas raças pastor shetland, dálmata, yorkshire, poodle miniatura, terrier escocês, dentre outras. Todo fármaco pode causar uma reação adversa, no entanto alguns grupos medicamentosos são mais propensos, como os  $\beta$ -lactâmicos. Em cães, os agentes tópicos, sulfonamidas, penicilinas, cefalosporinas, levamisol e dietilcarbamazina são os fármacos mais frequentemente reconhecidos por causarem a farmacodermia. Dentre os sinais dermatológicos apresentados, estão a dermatite esfoliativa, urticária, eczema, penfigóide bolhoso, entre outros. Pelo fato de as lesões serem semelhantes à de outras doenças de pele, o diagnóstico definitivo pode ser difícil e o tratamento consiste na interrupção da administração do medicamento suspeito

## OBJETIVO

Objetivou-se descrever um caso de farmacodermia de um cão da raça pitbull, atendido no Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

## METODOLOGIA

O paciente, macho, não castrado, 10 anos, foi atendido com queixa principal de nódulos na região abdominal e próxima ao prepúcio. Realizou-se citologia aspirativa por agulha fina dos nódulos, no entanto foi inconclusivo, optando-se pela exérese dos nódulos e realização de exame histopatológico, que diagnosticou hemangiossarcoma. Foi prescrito enrofloxacino na dose de 5mg/kg, a cada 12 horas, durante 7 dias e meloxicam na dose de 0,2mg/kg, a cada 24 horas, durante 5 dias, ambos por via oral. Após sete dias, o paciente apresentou deiscência dos pontos, sendo necessária a realização do desbridamento do sítio cirúrgico. recomendou-se o uso de cefalexina, na dose de 30mg/kg, a cada 12 horas, e prednisona na dose de 1mg/kg, a cada 24 horas ambos por via oral, durante 10 dias, além de limpeza e curativo local. Após sete dias da utilização dos medicamentos, o

paciente começou a apresentar lesões pustulares e ulcerativas no dorso com sangramento intermitente.



Paciente com hemangiossarcoma em região próxima ao prepúcio. Fonte: Arquivo pessoal



Paciente apresentando lesões pustulares e ulcerativas no dorso após a utilização da cefalexina. Fonte: Arquivo pessoal

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi suspensa a utilização do medicamento e realizada limpeza e debridamento das lesões, notando-se melhora após 15 dias. Alguns autores relatam dificuldade em identificar o fármaco agressor, pois o paciente é exposto simultaneamente a várias medicações. A cefalexina é um antibiótico  $\beta$ -lactâmico da classe das cefalosporinas muito utilizado com segurança na veterinária, entretanto já existem relatos de reações farmacodérmicas após sua administração. Devido às características da anamnese, da lesão cutânea e pesquisa bibliográfica, o caso foi considerado como possível farmacodermia ao uso da cefalexina.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, mesmo não fazendo parte da rotina clínica, deve ser conhecida pelos médicos veterinários para o tratamento adequado dos animais, e também servir de diagnóstico diferencial para outros problemas dermatológicos.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, G. A. S.; COELHO, M.C.O.C.; SILVESTRE, L. S. A.; MOTA, A. K. R. Farmacodermia em um cão após administração de antibióticos do grupo betalactâmico: relato de caso. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.62, n.6, p.1526-1529, 2010.
- SPINOSA, H. S. *Farmacodermias*. Farmacologia aplicada a medicina veterinária, 2006.
- GUIMARÃES, C.D.O.; Carvalho, C.V.C; Aires, E.M.O.; Carneiro, M.J.C.; David, M.B.M.; Moreira, L.F.M. Farmacodermia em cão da raça Dálmata: Relato de caso. *Pubvet*, v.12, n.3, a46, p.1-5, 2018.
- SILVA, L. M.; ROSELINO, A. M. F. Reações de hipersensibilidade a drogas (farmacodermia). *Res. Med.* v.36, p. 460-471, 2003.
- TROPPE, S. M.; NETA, J. H.; OKANO, W.; JULIANI, L. C.; STURION, D. J. Farmacodermia associada a reações sistêmicas em um cão Pinscher miniatura medicado com associação de Trimetoprim e Sulfadiazina. *Arq. Ciên. Vet. Zool. Unipar*, p. 79-85, 2005.



EXTENSÃO  
UNIFIMES



PESQUISA  
UNIFIMES





# INCIDÊNCIA DE LINFOMAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Mariana Silva Olimpio<sup>1</sup>, Bianca Desordi Lima<sup>2</sup>, Mariana Luquetti Gervásio<sup>3</sup>, Geovana Cristina Santana<sup>4</sup>, Cláudia Sampaio Fonseca Repetti<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

<sup>5</sup> Doutora docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

O linfoma corresponde à neoplasia maligna mais comum do sistema hematopoiético, podendo ter sua origem de órgãos linfóides primários, como timo e medula óssea, e de órgãos linfóides secundários, como os linfonodos, baço e fígado, podendo se disseminar para qualquer tecido (1). Possui aparecimento espontâneo e etiologia multifatorial, podendo estar relacionado a hereditariedade, fatores genéticos e exposição a fatores ambientais (2). Pode ser classificado nas formas multicêntricas, cutânea, alimentar, mediastínica e extranodal (3).

O trabalho teve como objetivo analisar as fichas clínicas dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, no período de 5 anos, a fim de avaliar a incidência de linfomas em cães e gatos, bem como sua prevalência de acordo com o sexo e idade dos animais. Foram analisadas 1.926 fichas clínicas de pacientes do setor cirúrgico do Hospital Veterinário, em que destas, foram encontrados 57 casos de afecções do sistema hematopoiético, sendo 39 casos de linfomas que representaram 68,42% das afecções encontradas nesse sistema.

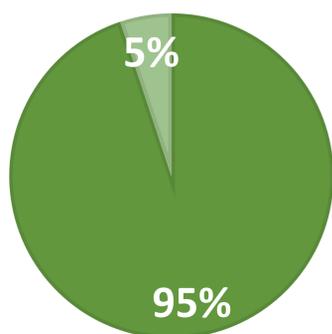
A influência do sexo para o desenvolvimento da neoplasia não é caracterizada como um fator determinante, porém há relatos que a incidência é menor em animais castrados (3). Há uma prevalência estimada entre 13 e 24 casos para cada 100.000 indivíduos por ano, e quando se trata de animais idosos essa prevalência pode chegar em 84/100.000 indivíduos por ano, sendo raramente encontrada em animais jovens, possuindo então maior índice de ocorrências em animais com idades entre 5 e 11 anos (4), além de haver predisposição racial em alguns cães, como Boxer, São Bernardo e Basset Hound (4). O conhecimento destes dados torna-se importante para estabelecer diagnóstico mais preciso e precoce, permitindo um tratamento adequado e uma melhora na taxa de sobrevivência dos animais portadores de linfoma (3)

## Referências:

- FIGHERA, R. A; SOUZA, T. M; BARROS, C. S. L. Linfossarcoma em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.5, p.895-899, 2002.
- KIMURA, K.C. Linfoma canino: o papel no meio ambiente. **Tese de doutorado**. Universidade de São Paulo. São Paulo, p.23-42, 2012.
- FIGHEIRA, R.A et al. Aspectos clinicopatológicos de 43 casos de linfoma em cães. **Rev Cientif Med Vet Pequenos Anim Estim**. v. 4, n.12, p.139-146, 2006.
- SEQUEIRA, J.L et al. Características anatomoclínicas dos linfomas caninos na região de Botucatu, São Paulo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** Belo Horizonte. v.51 n.3 p. 1-7. 1999

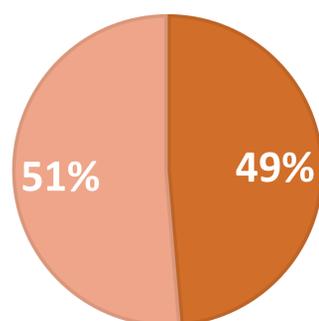
## ESPÉCIES ACOMETIDAS

■ Cães ■ Felinos



## INCIDÊNCIA DE SEXO MAIS ACOMETIDO

■ Fêmeas ■ Machos





## FLUIDOTERAPIA EM PEQUENOS ANIMAIS

Janaína Alves Dutra<sup>1</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>, Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: [janalvez@hotmail.com](mailto:janalvez@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

### Introdução

A fluidoterapia em pequenos animais tem por objetivo, e que existem três regras básicas, se é um corrigir distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos, procedimento de ressuscitação, reidratação ou restaurar a volemia e manter o equilíbrio da manutenção (3). São dois fluidos comumente homeostase. Sua meta principal é a restauração do utilizado na área da Medicina Veterinária, os volume, composição e manutenção dos líquidos e cristaloides e os coloides, sendo que os eletrólitos corporais (1). A maneira mais adequada de cristaloides contêm solutos eletrólíticos e não se determinar a necessidade e, ao mesmo tempo, eletrólíticos capazes de penetrar bem em todos elaborar o plano de reposição hidroeletrólítica, baseia- os compartimentos, é de baixo custo e são se na análise de informações precisas obtidas utilizados na reidratação. Já a solução coloidal, mediante a anamnese, o exame físico e, quando disponível, a realização de provas laboratoriais (2) possui um alto peso molecular, e permanece por maior tempo no plasma, sendo utilizado em emergências como hipoproteinemia. O clínico deve se atentar na anamnese para fazer uma correta escolha de qual fluido será realizado.

### Objetivo

O presente resumo tem como objetivo elucidar a importância de se determinar a necessidade da fluidoterapia, bem como a elaboração do plano de reposição hidroeletrólítica e as opções disponíveis para utilização.

### Metodologia

Para realização desse trabalho foram consultados banco de dados do google acadêmico, pubVet e pubMed, buscando artigos com a temática fluidoterapia.

### Discussão

Antes de iniciar a fluidoterapia deve estar claro para o clínico o objetivo do procedimento,

### Conclusão

Conclui-se que, a fluidoterapia é de extrema importância, para o tratamento inicial e suporte de perdas de eletrólitos, por esse motivo a avaliação criteriosa do paciente deve ser adotada a fim de escolher a solução ideal para cada paciente na sua individualidade, levando ao sucesso terapêutico.

### Referências:

- 1.SENIOR, D.S. Fluidoterapia, Eletrólitos e Controle Ácido-básico. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. *Tratado de Medicina Interna Veterinária*. São Paulo: Manole, 1997. Cap. 60, p. 420 - 445.
- 2.DEARO, A.C.O.; REICHMANN, P. Fluidoterapia em grandes animais – Parte I: água corpórea, indicações e tipos de fluidos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. São Paulo, v.4, n.2, p. 3-8, 2001.
3. ZACCHÉ, E. *Fluidoterapia*. Curitiba, p. 22-23 slides, 2016. Disponível em: [https://prezi.com/kta\\_epl1sfw\\_/fluidoterapia/](https://prezi.com/kta_epl1sfw_/fluidoterapia/). Acesso em: 17 jun. 2020.
- 4.CAPACCHI, N. *Fluidoterapia em Pequenos Animais*. 2008. Dissertação (Medicina veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

# SÍNDROME TIPO CHIARI E SIRINGOMIELIA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Lara Guimarães<sup>1</sup>, Sophia Gia Brandão Pinto<sup>2</sup>, Leonardo Lopes Gonçalves<sup>3</sup>  
<sup>1</sup> Discente – UFMG

## INTRODUÇÃO

A Malformação tipo Chiari (CLM) é uma má formação congênita da região caudal do osso occipital em cães, caracterizada pela redução do espaço da fossa caudal (FC), que leva à compressão dos tecidos contidos na junção cervicomedular a nível de Forame Magno (FM), causando a herniação do cerebelo pelo FM (Figura 1) (1). A obstrução física na região do FM afeta o fluxo normal de líquido entre os compartimentos intracranial e espinhal, causando Siringomielia (SM).

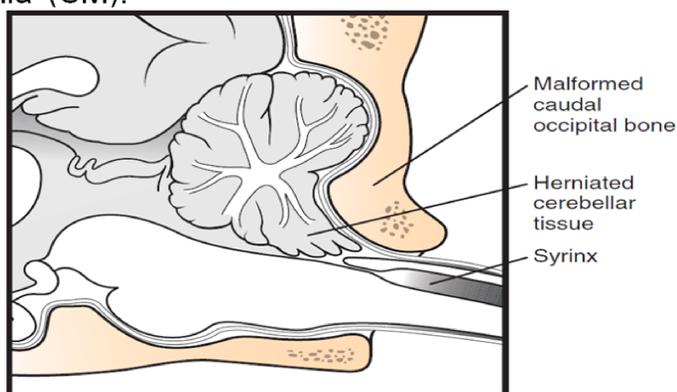


Figura 1. Representação da malformação occipital, com herniação cerebelar e formação de siringe. Fonte: Dewey, 2016.

## OBJETIVOS

Reunir informações atuais sobre os fatores de risco para a ocorrência de CLM e SM em cães, assim como sua patofisiologia, diagnóstico e tratamento.

## DISCUSSÃO

A CLM é comum em raças de pequeno porte, sendo a raça Cavalier King Charles Spaniel mais associada a doença (1;4). A CLM normalmente causa disfunção clínica em adultos jovens entre 2 a 4 anos de idade. Apesar de existirem inúmeras teorias propostas para explicar como a CLM causa SM, o mecanismo exato não é conhecido. O aumento de pressão, devido a incompatibilidade óssea e tecidual na FC e herniação do cerebelo, obstrui o fluxo de líquido entre os compartimentos intracranial e espinhal (2). As alterações progressivas na dinâmica da pressão entre os compartimentos causam os sinais clínicos da CLM, podendo levar a SM (Figura 2). Os sinais clínicos variam de acordo com a severidade das lesões e estão relacionados à herniação cerebelar e à SM, porém, a coceira fantasma é o sintoma mais específico (3; 4).

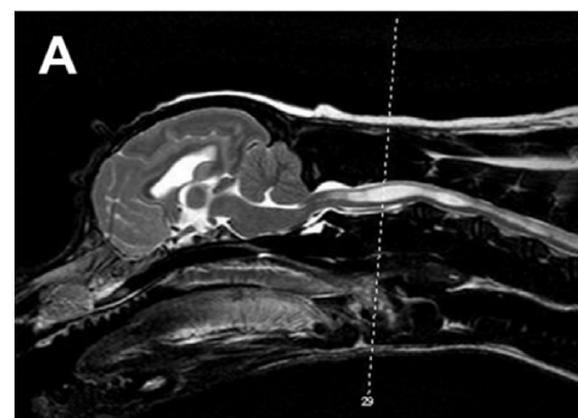


Figura 2. RM, T2, corte sagital mostrando herniação cerebelar e siringe. Fonte: Loughin, 2016.

A ressonância magnética (RM) é considerada padrão ouro para diagnóstico de CLM/SM (3). O tratamento clínico é paliativo e deve ser associado ao tratamento cirúrgico (Figura 3) (2; 3).

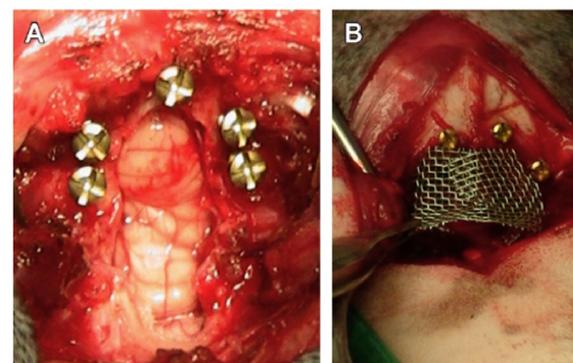


Figura 3. A: descompressão cirúrgica de FM. B: cranioplastia com malha de titânio. Fonte: Loughin, 2016.

## CONCLUSÃO

A CLM e SM são patologias complexas cuja patofisiologia ainda não foi completamente elucidada. Os sinais clínicos são diversos e em alguns casos, o tratamento pode não ser bem sucedido, devendo considerar-se a eutanásia.

## REFERÊNCIAS

- (1) DEWEY, Curtis W; COSTA, Ronaldo C da. **Practical Guide to Canine and Feline Neurology**. 3. ed. Oxford: Jhon Wiley And Sons, 2016. 687 p.
- (2) DELAHUNTA, Alexander; GLASS, Eric (Ed.). **Veterinary Neuroanatomy and Clinical Neurology**. 3. ed. Missouri: Saunders Elsevier, 2009. 515 p.
- (3) HECHLER, Ashley C; A MOORE, Sara. Understanding and Treating Chiari-Like Malformation and Syringomyelia in Dogs. **Topics In Companion Animal Medicine**, Columbus, v. 33, n. 1, p.1-11, mar. 2018.
- (4) LOUGHIN, Catherine A. Chiari-Like Malformation. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [s. l.], v. 46, n. 2, p.231-242, mar. 2016.



# O USO DA FISIOTERAPIA EM QUINOS DE ESPORTE

Eduarda Gonçalves de Melo<sup>1</sup>, Leandra Tapajós Araujo<sup>1</sup>, Rodrigo Martins Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (E-mail: eduardamelo12\_@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros– UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

- A fisioterapia tem importância para determinar tempo e tratamento.
- Ganha conhecimentos nas áreas de afecções, métodos e diagnóstico.
- O objetivo é apresentar uma descrição das principais técnicas/ procedimentos aplicados no tratamento/ reabilitação de afecções articulares e tendíneas.

## METODOLOGIA

Foi utilizado a base de dados o Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, o trabalho aborda uma revisão de literatura realizada no período de maio de 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recurso passivo se relaciona ao não movimento do animal durante a fisioterapia, tratamento com frio e calor, ultrassom, massagem, estimulação elétrica e alongamentos, o recurso ativo necessita da movimentação do animal, por exemplo, hidroterapia e cinesioterapia. Os tendões são constituídos por tecido conjuntivo denso, com a função de unir o músculo ao osso do animal, a principal lesão tendínea é causada pela tendinite na qual o animal tem alta morbidade e fica longos períodos afastado do trabalho. Para afecções articulares estabelece a patogenia e os distúrbios que o causam, para resultados satisfatórios no tratamento e no prognóstico

do caso clínico prolongando a carreira do atleta, por mais que a recuperação tenha tempo prolongado.

## CONCLUSÃO

A fisioterapia auxilia na recuperação e reabilitação proporcionando o bem estar e resultados satisfatórios para o paciente.



Figura 13: Utilização da técnica cinesioterapia para prevenção de enfermidades  
Fonte: iranimal ( instituição de reabilitação animal )

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.CALDEIRA, S.I.F.B; PRADO-FILHO, J.R.C; BACCARIN, R.Y.A. **Associação de métodos fisioterapêuticos para o tratamento da doença metacarpiana**. Santa Maria, 2006.
- 2.BORBA, F.F. **A utilização da fisioterapia na reabilitação de lesões na coluna vertebral de equinos atletas**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2018.
- 3.FARINELLI, F. **Recursos fisioterapêuticos em medicina equina: (Revisão de literatura)**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- 4.PORTELA, J. et al. **O uso da fisioterapia no tratamento de lesões tendíneas em equinos atletas**. Matipó: Univértix, 2019.
- 5.TEIXEIRA, V. et al. **A utilização da fisioterapia no tratamento de afecções tendíneas em equinos atletas: Revisão de literatura**. Salvador: Join, 2017.



# LAMINITE REFERENTE À ACIDOSE RUMINAL EM BOVINOS

Laira Campos Souza<sup>1</sup>, Geovana Oliveira Campos<sup>1</sup>, José Tiago das Neves Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: lairacampos1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

A laminite é descrita como a inflamação do tecido laminar, além disso, é uma disfunção sistêmica que se manifesta nos dígitos do animal, principalmente ungulados. É caracterizada por alterações vasculares degenerativas. Ocorre falha na oxigenação da epiderme viva, resultando em irregularidade na produção de tecido córneo. A junção derme/epiderme do casco perde a função e ocorre gradual separação entre a falange distal e o estojo córneo, que resulta na interferência de produção desse tecido e perda da estabilidade mecânica da terceira falange. Essa enfermidade geralmente resulta em dor e consequente claudicação.

## OBJETIVO

Este resumo apresenta como objetivo realizar uma breve revisão literária que retrata a laminite referente à acidose ruminal em bovinos.

## METODOLOGIA

Como critério de pesquisa, foram consultados artigos pela base de dados Google Acadêmico e livros didáticos referentes ao tema abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A laminite relacionada à acidose ruminal, pode se manifestar de forma aguda, que se dá pela ingestão de grande quantidade de concentrado, causando alterações no pH do rúmen. Assim, há maior produção de ácidos graxos voláteis e ácido láctico, abaixando o pH, aumentando o desenvolvimento de microrganismos produtores de ácido láctico e o declínio de microrganismos fermentadores deste.

Com a acidez ocorrem lesões de origem química no epitélio do pré-estômago, alterando a absorção de substâncias. De outro modo é manifestada de forma subaguda, essa forma de acidose se caracteriza por falta de adaptação às dietas com altos teores de e concentrado e dietas que estimulam pouco a ruminância, ou seja, episódios diários de pH ruminal abaixo de 5,5 durante longos períodos. Por fim, acidose provoca uma lesão na mucosa ruminal com aumento de sua permeabilidade, levando a uma endotoxemia e acidose sistêmica, que resulta em vasoconstrição periférica, com redução do fluxo sanguíneo às lâminas do casco, causando a laminite.

## CONCLUSÃO

A laminite é causada principalmente pelo tipo de alimento e manejo alimentar, o que deve ser extremamente regulado para que a doença não ocorra, causando sofrimento para o animal, e perda econômica para o produtor, com a diminuta produção devido ao estresse no animal.

**Palavras-chave:** Dieta. pH. Produção.

## REFERÊNCIAS

1. MARTINS, I.S., FERREIRA, M.M.G., ROSA, B.R.T., BENEDETTE, M. F., FILADELPHO, A.L. Laminite Bovina. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. FAEF. Periódicos Semestral. Ano VI. Número 10. Janeiro de 2008.
2. FILHO, A.D.F.N. Laminite Bovina. Cercomp Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 28 de agosto de 2011.
3. MARTINEZ, J.C. Manejo alimentar visando reduzir acidose ruminal e laminite em vacas leiteiras. MilkPoint. 26 de janeiro de 2010.





# UTILIZAÇÃO DA DAPIRONA EM FELINOS DOMESTICOS FRENTE AO POTENCIAL TÓXICO NA ESPÉCIE

Camila Tunes Sales Dias<sup>1</sup>, Andressa Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Priscila Cheidiek Dall'Acqua<sup>2</sup>, Andresa de Cássia Martini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

## Introdução

A dipirona também chamada de Metamizol possui efeito analgésico e antipirético, sendo muito utilizada na clínica de pequenos animais.

## Objetivo

O objetivo do trabalho é discutir sobre o uso da dipirona em felinos, frente aos efeitos tóxicos na espécie.

## Metodologia

Utilizou-se de revisão da literatura, com busca de artigos em base de dados do Google Acadêmico e PubVet.

## Resultados e discussão

As complicações da dipirona na espécie foram descritas por conta da conjugação do fármaco com glicuronídeos anteriormente a excreção renal, onde aumenta-se o tempo de eliminação e a exposição dos eritrócitos dos animais aos metabólicos capazes de induzir lesões oxidativas nas células (3). Quadros tóxicos apresentam-se principalmente em sialorreia, vômito, agitação, reação alérgica, apatia, parada cardíaca, hipotensão entre outros. Na literatura recomenda-se como dose segura de 25 mg/kg BID (5).

## Conclusão

Conclui-se que a dipirona confere potencial risco aos felinos, logo a utilização controlada e novos estudos a respeito dos efeitos sobre a espécie, são de suma importância para evitar quadros de intoxicação nesse animal.

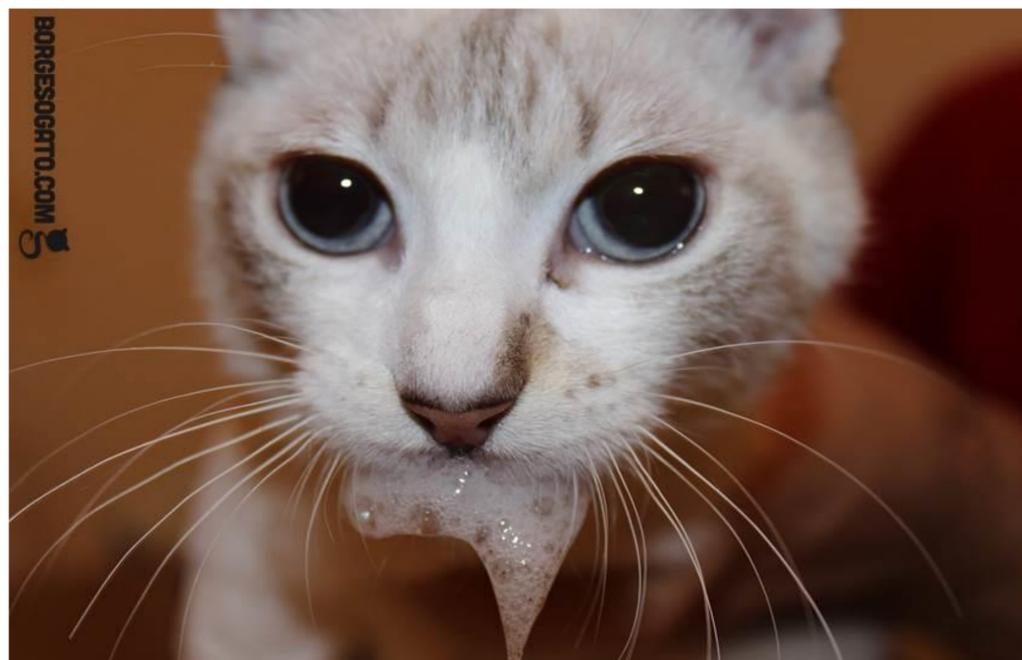


Imagem 1. Gato apresentando sialorreia após ingestão de dipirona. Fonte: borgesogato.

## Referências

- GIORGI, M. et al. Pharmacokinetic profiles of the active metamizole metabolites after four different routes of administration in healthy dogs. **Journal of veterinary pharmacology and therapeutics**, v. 41, n. 3, p. 428-436, 2018.
- TEIXEIRA, Luciana Gonçalves et al. Avaliação da dor pós-operatória e aspectos toxicológicos do uso de dipirona e tramadol em gatas. 2018.
- COURT, Michael H. Feline drug metabolism and disposition: pharmacokinetic evidence for species differences and molecular mechanisms. **The Veterinary clinics of North America. Small animal practice**, v. 43, n. 5, 2013.
- KANEKO, Jiro Jerry; HARVEY, John W.; BRUSS, Michael L. (Ed.). **Clinical biochemistry of domestic animals**. Academic press, 2008.
- TEIXEIRA, Luciana Gonçalves et al. Uso de dipirona em gatos na América do Sul. **PUBVET**, v. 12, p. 136, 2018.



# INTOXICAÇÃO POR ABAMECTINA EM BEZERROS DE ATÉ QUATRO MESES DE IDADE

Maria Júlia Gomes Andrade<sup>1</sup>, Samara Moreira Felizarda<sup>1</sup>,  
Mayra Parreira Oliveira<sup>1</sup>, Monique Resende Carvalho<sup>1</sup>, Andresa de Cassia Martini<sup>2</sup>, Vantuil Moreira de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente – UNIFIMES, <sup>2</sup>Docente – UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

A abamectina se trata de um antiparasitário derivado macrocíclicos da lactona através da fermentação do microrganismo *Streptomyces avermitilis*, pertence ao grupo das avermectinas, por isto, é também conhecida como avermectina B1a.

## OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar informações sobre intoxicações por abamectina em bezerros de idade inferior a 4 meses e como estas se desenvolvem.

## METODOLOGIA

Trata-se, de uma revisão bibliográfica descritiva, obtida por meio de pesquisas em artigos, em base de dados do Google Acadêmico e Scielo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores que influenciam as intoxicações por abamectina durante a vermifugação, são as administrações errôneas, com doses acima do indicado e/ou padronizadas para um lote do rebanho e a aplicação em animais com sensibilidade elevada a este medicamento. Em bezerros de até quatro meses, a dose que leva a intoxicação pode variar de 2 a 8 mg/kg de peso vivo, e em animais com maior sensibilidade pode-se observar intoxicações brandas a partir da administração de 1 mg/kg de peso vivo ou até em doses menores. A toxidez deste medicamento afeta particularmente o SNC.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, que a utilização da abamectina pode ser tóxica para bezerros menores de 4 meses de idade, e ressalta-se a importância do uso de outros antiparasitários com menores efeitos tóxicos, devido ao alto risco de intoxicação deste fármaco.

## REFERÊNCIAS

1. GERENUTTI, M.; SPINOSA, H. S. Avermectinas: revisão do uso e da ação sobre o sistema nervoso central. BIOTEMAS (UFSC), Santa Catarina, v. 10, n.2, p. 07-27, 1997
2. GUERRA, R.L.P. et al. Uso inadequado de Abamectina em bezerros Girolandos: Relato de caso. PUBVET: Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, Londrina, V. 5, N. 29, Ed. 176, Art. 1185, 2011
3. MORADOR, Rebeca S. Intoxicações por lactonas macrocíclicas em cães e gatos. p. 10-11. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.





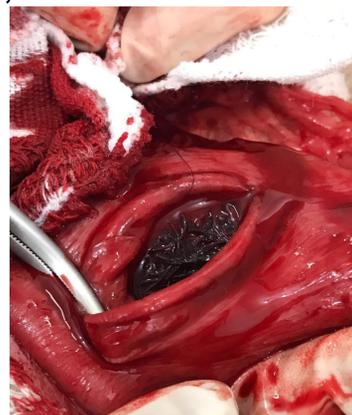
# OBSTRUÇÃO ESTOMACAL POR TRICOBENZOAR EM CÃO

Lauanne Rodrigues Barros <sup>1</sup>, Luís Eduardo Leite Leão Martins <sup>2</sup>, Pedro Ferreira de Sousa Junior <sup>3</sup>, Pietra Roanny Costa Mota Sousa <sup>4</sup>, José Pires De carvalho Neto <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente – UFPI, <sup>2</sup> Pós-Graduando – UNYELYA, <sup>3,4</sup> Discente – UFPI, <sup>5</sup> Doutorando – UFPI

## INTRODUÇÃO

O Tricobenzoar é a denominação de um corpo estranho que se acumula geralmente no estômago. A conduta terapêutica a ser tomada após o diagnóstico consiste em um procedimento cirúrgico.



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

## OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de obstrução gástrica por tricobezoar em cão.

## CONCLUSÃO

A realização do procedimento cirúrgico de forma eficiente possibilitou ao paciente uma boa recuperação, sem complicações no pós-operatório.

## METODOLOGIA



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

## REFERÊNCIAS

- DIAS, T. A.; FARIA, M. A. R.; ÁVILA, D. F.; CESARINO, M.; TANNÚS, L.F.; CASTRO, J. R. Tricobezoar gástrico decorrente de transtorno compulsivo em um cão Relato de caso. **PUBVET**, v. 4, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/2cba746ed b70582ee1e8953b4ac42310.pdf>
- IWAMURO, M.; OKADA, H.; MATSUEDA, K.; INABA, T.; KUSUMOTO, C. et al. Review of the diagnosis and management of gastrointestinal bezoars. **World Journal Gastrointestinal Endoscopy**, v.7, p. 336-345, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.4253/wjge.v7.i4.336>>. doi: 10.4253/wjge.v7.i4.336

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a laparotomia, foi retirada uma estrutura no formato anatômico do estômago, que compreendia quase a totalidade do lúmen gástrico, composto basicamente por cabelo e pequenos fragmentos de ração, sendo identificado como tricobezoar.



# PAPILOMATOSE CUTÂNEA EM BOVINOS LEITEIROS

Marina Vieira Silva<sup>1</sup>, Andressa Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Vitor Ferreira Araújo<sup>1</sup>, Juliana Evangelista Bezerril<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros -UNIFIMES.  
marinavieirasilva08@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros -UNIFIMES.

## Introdução

A papilomatose cutânea bovina, ou BPV's Implica em perdas da produção e pode também estar associada a outras doenças.

## Objetivo

O objetivo deste resumo foi realizar uma breve revisão de literatura sobre a papilomatose cutânea em bovinos leiteiros.

## Metodologia

Utilizou-se de revisão de literatura na base de dados do Google Acadêmico.

## Resultados e discussão

Os BPV's tipo 1 e 2 são os principais agentes de fibropapilomas cutâneos. A patogenia acontece por infecção das células basais do epitélio, onde o tecido conjuntivo subjacente acompanha o processo infeccioso. Com isso há o surgimento de protuberâncias na pele do animal. A transmissão ocorre principalmente por meio de ambientes contaminados, e animais imunossuprimidos são os que apresentam maior risco de desenvolver a doença. O tratamento sistêmico é necessário em casos graves. Para o diagnóstico dos BPV's, são frequentemente utilizadas técnicas como a PCR.

## Conclusão

O controle e o tratamento eficaz da BPV representa menores perdas econômicas e possibilidade de maior desenvolvimento da área.

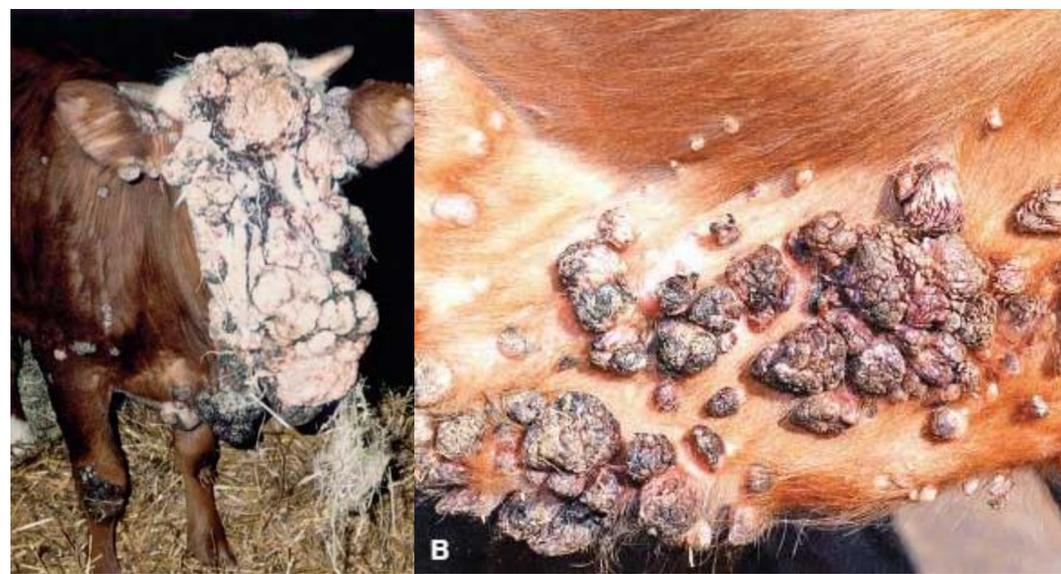


Imagem 1. Papilomatose bovina.

Fonte: Patologia veterinária / Renato de Lima Santos, Antonio Carlos Alessi. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2017

## Referências

1. CLAUS, Marlise P. et al. Análise filogenética de papilomavírus bovino associado com lesões cutâneas em rebanhos do Estado do P lesões cutâneas em rebanhos do Estado do Paraná<sup>1</sup>. **Pesq. Vet. Bras**, v. 27, n. 7, p. 314-318, 2007.
2. OGAWA, Tomoko et al. Broad-spectrum detection of papillomaviruses in bovine teat papillomas and healthy teat skin. **Journal of general virology**, v. 85, n. 8, p. 2191-2197, 2004.
3. LANCASTER, WAYNE D.; OLSON, C. A. R. L. Animal papillomaviruses. **Microbiological Reviews**, v. 46, n. 2, p. 191, 1982.
4. CORRÊA, W. M. CORRÊA CNM **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos. Médica e Científica Ltda, Rio de Janeiro, 2a ed. Cap**, v. 69, p. 629-634, 1992.



# TRATAMENTOS ALTERNATIVOS DA ENDOMETRITE EQUINA: USO INTRA- UTERINO E SISTÊMICO

Jeicimara Vilela Rezende Vianna<sup>1</sup>; Nathielly Silva Zatt<sup>1</sup>; Vitória Carvalho Silva<sup>1</sup>; Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>; Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente – UNIFIMES (e-mail: [jeicyvilela@gmail.com](mailto:jeicyvilela@gmail.com)); <sup>2</sup> Docente – UNIFIMES

## •INTRODUÇÃO

•A endometrite em éguas é uma inflamação que acomete o endométrio, sendo bacteriana, fúngica, pós monta natural e inseminação artificial e endometriose, ambas podem causar aborto em éguas prenhas, repetição de cio, dificuldade para engravidar e infertilidade total, e pode ou não apresentar muco vaginal.

## •OBJETIVOS

•Este trabalho tem como objetivo descrever os tratamentos alternativos da endometrite em éguas, considerando terapias intra- uterinas e sistêmicas.

## •METODOLOGIA

•Foi realizada revisão bibliográfica, obtida por meio de pesquisas em artigos, em base de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando descritores endometrite equina.

## •RESULTADOS E DISCUSSÃO

•Existem tratamentos optativos, e para a escolha do melhor tratamento devemos levar em consideração a gravidade da inflamação e a recorrência , geralmente o tratamento é feito com a combinação de fármacos de uso tópico e sistêmico. Os medicamentos de uso tópico são usados diretamente no local a ser tratado, sendo: lavagem uterina com solução tamponada, ou fazendo a utilização em conjunto com fármacos ecbólicos para aumentar a taxa de prenhez, a recomendação é fazer ao menos 3 a 4 lavagens utilizando aproximadamente 2 litros de solução para que preencha todo o lúmen uterino, pois entre a

•Segunda e a terceira lavagem há a maior retirada do conteúdo celular; antibióticos para infusão intra-uterina, sendo os mais utilizados Sulfato de Amicacina (2g), Sulfato de Gentamicina (1-2g), já os de uso sistêmicos indicados são: Sulfato de Amicacina (100mg/kg), Ampicilina (25mg/kg). O período necessário de tratamento é de 7 a 10 dias, no caso de complicações pode ultrapassar o período de 10 dias.

## •CONCLUSÃO

•A endometrite equina causa perdas econômicas devido a queda na eficiência reprodutiva, vale ressaltar que é de grande importância para a prevenção da doença adotar medidas sanitárias, fazer exames do muco cervical, fazer lavagem uterina em até 2 horas após o coito. Contudo o tratamento mais utilizado e com resposta mais satisfatória é o intra-uterino, fazendo uma combinação de lavagens uterinas e infusões de antibióticos se obtém bons resultados, o tratamento tópico e sistêmico em conjunto é adotado em casos mais persistentes da doença.

## •REFERÊNCIAS

- NASCIMENTO, EF.; SANTOS, R.L patologia dos animais domésticos. 2 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003,p57-58.
- THOMASSIAN, E.F. Enfermidades dos cavalos. 4 edição. São Paulo: Livraria Vareia, 2005,p.258-259.
- OLIVEIRA, R.A. Endometrite. Goiás: 2006. Disponível em: [www.adqm.com.br/Secao Técnica/endometrite.htm](http://www.adqm.com.br/Secao_Tecnica/endometrite.htm). Acesso em 07 de agosto de 2008.





# ORQUIECTOMIA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Priscilla Martins Oliveira <sup>1</sup> Giovanna Oliveira Costa <sup>2</sup> , Thiara Dayane de Souza <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Medica Veterinária Sindicato Rural de Mineiros, <sup>2</sup> Discentes de Medicina Veterinária da UNIFIMES

## Introdução

A orquiectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais antigos utilizados pela medicina veterinária, considerada uma técnica simples de realizar, porém desde que feita por um profissional gabaritado para tal realização. O processo de castração descreve a conduta de retirada dos testículos em animais, sendo usada como recurso para a redução da população de eleição, visto que trata de uma técnica simples.

## Objetivo

Tem com objetivo mostrar para que se utiliza o procedimento de orquiectomia nos animais, e como pode ser realizados esses processos.

## Metodologia

Utilizou-se as bases de dados do Science Direct e Scielo, pubvet, livros relacionados com a técnica de orquiectomia.

## Resultados e discussão

- ✓ Tem como relevante benefício a orquiectomia como recurso contraceptivo é o fato de que em um único método, causa a perda irreversível e permanente da capacidade reprodutiva animal.
- ✓ As desvantagens estão correlacionadas aos contratempos cirúrgicas e anestésicas.
- ✓ Existe dois tipos de técnica para a realização da orquiectomia: a orquiectomia aberta, indicada para pacientes com mais de 20 kg, e a orquiectomia fechada, para pacientes como menos de 20 kg.
- ✓ A técnica é decidida de acordo com o temperamento do animal, da experiência do cirurgião.

## Conclusão

Mesmo sendo uma técnica utilizada a tanto tempo, ainda é considerada a melhor forma de controle de população e controle de enfermidades, sendo um procedimento de fácil realização se feito por um profissional qualificado, porém se não tiver os devidos cuidados com o pós-operatório pode acarretar problemas graves levando o animal até a morte.

## Referências

- CARVALHO, M. P. P.; KOIVISTO, M. B. DE; PERRI, S.H.V.; SAMPAIO, T. S. M. C. Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no município de Araçatuba, SP. Rev. Ciênc. Ext. v.3, n.2, p.81, 2007.
- MAHLOW, J.C., SLATER, M.R., Current issues in the control of stray and feral cats. Journal American Veterinary Medicine Association. v. 209, p. 2016-2020, 1996.
- MAKIE, I Congresso Brasileiro de bem-estar animal da arca Brasil. São Paulo, dezembro 1998.
- SAMPAIO, G. R.; COSTA SILVA, F. R.; SALAN, M. O. Controle Populacional de Caninos e Felinos por meioda Esterilização Cirúrgica. In: Anais Congresso de Extensão da UFLA – CONEX, 4. Belo Horizonte: UFLA, 2009.



## INTOXICAÇÃO EM FELINOS DOMÉSTICOS POR ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

Samara Moreira Felizarda<sup>1</sup>, Maria Júlia Gomes Andrade<sup>1</sup>, Mayra Parreira Oliveira<sup>1</sup>, Monique Resende Carvalho<sup>1</sup>, Andresa de Cassia Martini<sup>2</sup>, Vantuil Moreira de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente – UNIFIMES, <sup>2</sup> Docente – UNIFIMES

### INTRODUÇÃO

O ácido acetilsalicílico (AAS) é proveniente do fenol, possui ação anti-inflamatória não esteroide, analgésica, antitérmica e antirreumática, seu uso na Medicina Veterinária é indicado principalmente, como antiplaquetário. Trata-se de um princípio ativo presente em diversos medicamentos, como aspirina®, AAS®, melhoral® (1), dentre outros.

### OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo abordar informações sobre intoxicações em felinos pelo ácido acetilsalicílico e seu desenvolvimento.

### METODOLOGIA

Trata-se, de uma revisão bibliográfica descritiva, obtida por meio de pesquisas em bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, foram consultados artigos com descritores, utilização de AAS em felinos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os felinos domésticos, são indicadas menores doses com maiores intervalos, sendo recomendado administração de 10 a 20 mg/kg a cada 48 horas por via oral, sua meia vida varia de 38 a 40 horas, e isto se dá, devido à ausência da enzima glicuronil transferase nestes animais. Fármacos que possuem o ácido acetilsalicílico como princípio ativo, passam por uma desacetilação, originando o salicilato, que atuam inibindo o tromboxano, que interrompe a agregação plaquetária e diminui a coagulabilidade, e inibe as enzimas COX 1 e 2 de forma irreversível, que interfere na síntese de prostaglandinas (2), deixando o revestimento do estômago desprotegido, o que pode levar a ulcerações e hemorragias gástricas.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que para prevenir este tipo de intoxicação em felinos deve se optar por administrar fármacos que substituam medicamentos com o princípio ativo ácido acetilsalicílico.

### REFERENCIAS

1. ASPIRINA: comprimidos. Responsável técnico Dirce Eiko Mimura. São Paulo: Bayer. Bula de remédio (p. 2).
2. LIMA, Alana S. ALVIM, Haline G. O. Revisão sobre antinflamatório não-esteroidais: Ácido Acetilsalicílico. Revista de Iniciação Científica e Extensão - REIcEn. Goiás, p. 171.
3. ARAUJO, Marília C. R. Intoxicações por medicamentos em felinos. p. 16. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.



# ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA (AIVT) EM ONÇA PARDA (Puma concolor) - RELATO DE CASO

Daniele Cristina Alves<sup>1</sup>, Ana Elisa Figueiredo Gomes<sup>2</sup>, Daiane Cristine Banaszkeski Turmina<sup>2</sup>, Lana Gabriely Queiroz Pereira<sup>2</sup>, Rodrigo Neca Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: [daniele\\_alves75@outlook.com](mailto:daniele_alves75@outlook.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG

## Introdução

A anestesia total intravenosa (AIVT) consiste na infusão de um ou mais fármacos pela via intravenosa para se obter um estado anestésico adequado. Essa técnica tem como vantagem maior estabilidade cardiovascular quando comparada a anestesia volátil.

## Objetivo

Relatar o caso de uma onça parda que foi submetida a AIVT para realização de procedimento odontológico.

## Metodologia

Para a contenção farmacológica foi utilizado uma associação composta de dexmedetomidina 10 mcg/kg, dextrocetamina 4 mg/kg, midazolam 0,3 mg/kg, e metadona 0,15 mg/kg. A indução anestésica foi realizada com bolus de 1 mg/kg de propofol e a manutenção anestésica através da infusão contínua na taxa de 0,1 mg/kg/min associado a infusão de cloridrato de remifentanila na taxa de 5 mcg/kg/h. O felino foi mantido em ventilação mecânica controlada a pressão. Durante o procedimento as variáveis analisadas foram escala de guedel, frequência (FC), frequência respiratória (FR), saturação de oxigênio (SpO<sub>2</sub>), capnometria (etCO<sub>2</sub>), pressão arterial invasiva sistólica (PAIS), diastólica (PAID) e média (PAIM) e temperatura corporal (T°C) que foram avaliados com intervalo de 10 minutos. Os valores obtidos foram FC 75 ± 2,11 bpm, FR 8 ± 0 mpm, SpO<sub>2</sub> 95 ± 1,34%, etCO<sub>2</sub> 43 ±

1,57%, PAIS 171 ± 1,60 mmHg, PAID 134 ± 4,38 mmHg, PAIM 144 ± 2,22 mmHg e T°C 37,1 ± 0,05°C.

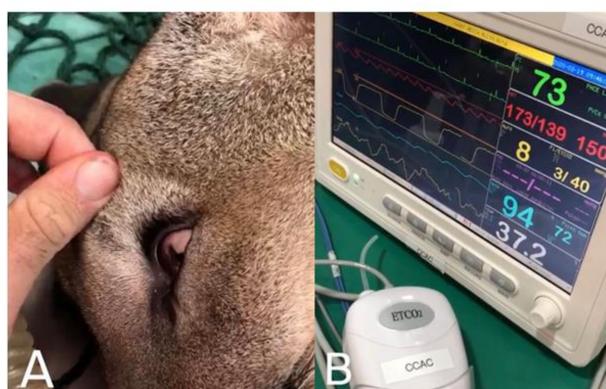


Fig 1. A - Globo ocular rotacionado, segundo plano do III estágio de Guedel. B - Monitoramento no trans anestésico. Fonte: arquivo pessoal, (2020).

## Discussão

A medicação pré anestésica (MPA) contribuiu para diminuir o requerimento do anestésico geral, enquanto a infusão contínua de remifentanil associada a infusão de propofol proporcionou uma anestesia balanceada sem alterações hemodinâmicas.

## Conclusão

A AIVT composta de infusão de propofol e cloridrato de remifentanila em onça parda pré medicado com dexmedetomidina, dextrocetamina, midazolam e metadona foi suficiente, sem doses adicionais de qualquer outro fármaco, tendo como base os parâmetros fisiológicos avaliados e o posicionamento do globo ocular.

## Referências

GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S.A. Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5. ed. (revisão técnica). Rio de Janeiro, p. 630-712, Roca, 2017.



# CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA EM TIGRE-DE-BENGALA (*Panthera tigris tigris*): RELATO DE CASO

Daiane Cristine Banaszkeski Turmina<sup>1</sup>, Ana Elisa Figueiredo Gomes<sup>2</sup>, Daniele Cristina Alves<sup>2</sup>, Lana Gabriely Queiroz Pereira<sup>2</sup>, Rodrigo Neca Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: [daiane.banaszkeski@gmail.com](mailto:daiane.banaszkeski@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG

## Introdução

É indispensável um planejamento cauteloso antes de qualquer intervenção anestésica, porém a contenção química em animais selvagens pode ser desafiadora.

## Objetivo

Realizar o estudo de caso sobre a contenção farmacológica em um tigre-de-bengala.

## Metodologia

Felino macho, 13 anos e peso estimado de 188 kg, foi sedado para uma avaliação médica. Os fármacos utilizados foram dexmedetomidina 5mcg/kg, midazolam 0,15mg/kg e butorfanol 0,2mg/kg. Após a sedação foi realizado o exame de ultrassonografia. O procedimento teve duração de 40 minutos e as variáveis analisadas foram frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), temperatura corporal (T°C) e coloração das mucosas a cada 10 minutos. A média dos valores foram FC 58 bpm, FR 38 mpm e T°C 37,8°C. Os resultados encontravam-se dentro da normalidade para a espécie em questão.

## Discussão

A contenção farmacológica, utilizando esse protocolo, mostrou-se efetiva, possibilitando o manejo do paciente de forma segura tanto para o animal quanto para a equipe envolvida.

## Conclusão

A medicina veterinária em animais selvagens atua como medicina preventiva e o ideal é sempre utilizar associação de medicamentos para reduzir as dosagens dos mesmos, tornado o procedimento seguro.



Fig 1. A – Imagem do paciente após o disparo do dardo em membro posterior. B – Imagem do médico veterinário realizando o exame de ultrassonografia no paciente. Fonte: arquivo pessoal, (2020).

## Referências

CAULKETT, N. A.; ARNEMO, J. M. Anestesia e Analgesia Comparada de Animais Selvagens de Zoológico e de Vida Livre. In: LUMB & JONES. *Anestesiologia e analgesia em veterinária*. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p.759-771.



# IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA RENAL AGUDA

Ana Julia de Almeida Martins<sup>1</sup>, Vinicius Cruz Silva Sousa<sup>1</sup>, Andresa de Cássia Martini<sup>2</sup>

Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: (e-mail: anajulia2908@outlook.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

**Introdução** A etiologia da lesão renal aguda está relacionada a distúrbios pré-renais, renais e pós-renais. Dentre as lesões pré-renais destaca-se principalmente a isquemia renal. As causas renais são destacadas as nefrotoxinas e doenças infecciosas como a leptospirose. Já as causas pós-renais a que possui maior ênfase é a obstrução do fluxo urinário. Sendo as de maior ocorrência na clínica de pequenos animais as lesões causadas por isquemia e nefrotoxinas (1). O diagnóstico precoce da doença renal aguda permite a intervenção apropriada podendo prevenir ou atenuar o dano a célula tubular, melhorando a expectativa de vida do animal.

**Objetivo** O presente estudo objetivou avaliar o auxílio do exame de ultrassom na prevenção da doença renal aguda e ressaltar a importância do médico veterinário solicitar esse exame para avaliação mais precisa desse órgão.

**Metodologia** Utilizou-se um levantamento bibliográfico, recorrendo as bases de dados do Google acadêmico.

## Referências:

ANTÔNIO, F. *et al.* Doença Renal Aguda em gatos : conquistas e desafios [ Acute Kidney Disease in cats : achievements and challenges ] “ Revisão / Review ”. 2012.

EM, P. D. E. P. *et al.* ULTRASSONOGRAFIA EM MODO B E DOPPLER PULSADO PARA A Nathália Bragato. 2015.

HEZZELL, M. J. *et al.* Measurements of echocardiographic indices and biomarkers of kidney injury in dogs with chronic kidney disease. **Veterinary Journal**, v. 255, p. 105420, 2020.

EM, F. R.; UNIVERSIT, C. AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA RENAL EM CÃES RENAL ULTRASONOGRAPHIC EVALUATION IN Raylanne Cássia Balduino Lima Diogo Ramos Leal. v. 2019, n. 17, p. 1–10, 2019.

**Discussão** A ultrassonografia é um exame de imagem de escolha para avaliar a morfologia renal, parâmetro importante para detectar lesões renais (3). No exame ultrassonográfico consistente com lesão renal aguda é possível verificar nefromegalia, sinal de margem medular, diminuição ou aumento da ecogenicidade cortical, dilatação leve a moderada da pelve renal e efusão perirrenal em casos infecciosos (4). Já o doppler pode ser utilizado para complementar a ultrassonografia, com ele é possível avaliar a hemodinâmica renal que está ligada a funcionalidade dos rins, como o fluxo sanguíneo da artéria renal.

**Conclusão** Diante disso conclui-se sobre a necessidade de médicos veterinários utilizar esse recurso diagnóstico, para auxiliar na detecção da doença renal aguda e prevenção da evolução para doença renal crônica, garantindo assim melhor qualidade de vida aos seus pacientes.



## ENFERMIDADE DO CANAL AUDITIVO DE CÃES: OTITE

Leandra Tapajós Araujo<sup>1</sup>, Eduarda Gonçalves de Melo<sup>1</sup>, Ísis Assis Braga<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros –UNIFIMES.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros –UNIFIMES.

### INTRODUÇÃO

- A doença otológica mais comum nas rotinas veterinárias.
- Inflamação do canal auditivo.
- Cronicidade do quadro clínico, acarretando prejuízos à saúde do animal.

### OBJETIVO

Realizar uma breve revisão de literatura sobre a enfermidade.

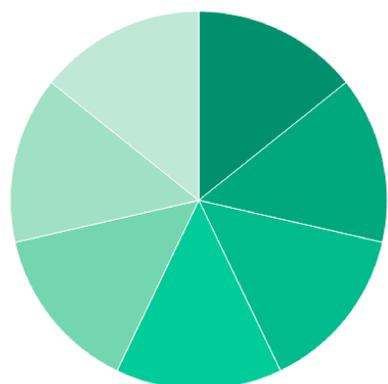
### METODOLOGIA

Utilizou-se a base de dados Pubmed, Google Acadêmico, Scielo e Periódico Capes.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Otopatia, que ocorre devido a fatores secundários provenientes de complicações que desencadeiam a inflamação, tais como, dermatopatias alérgicas, ectoparasitas, doenças autoimunes, entre outras. As principais manifestações clínicas observadas envolvem dor, meneios cefálicos, secreção otológica, odor fétido e desagradável, sinais de desconforto como agitação

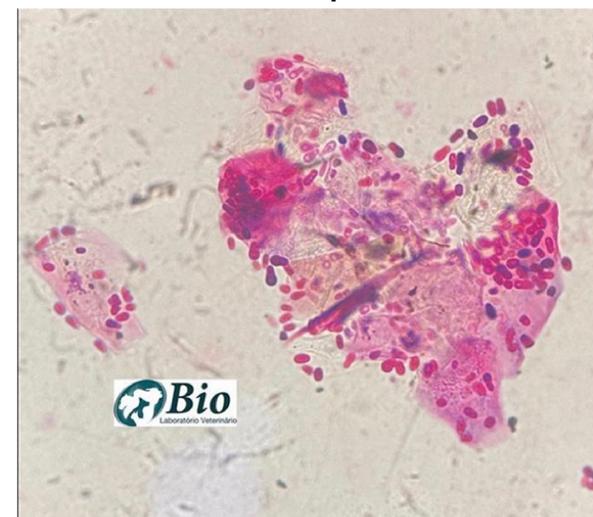
#### Microrganismos mais encontrados



- *Staphylococcus spp*
- *Malassezia spp*
- *Pseudomonas spp*
- *Escherichia spp*
- *Streptococcus spp*
- *Proteus spp*
- *Candida spp*

nervosismo, eritema, edema, rubor e prurido. Predominante por bactérias e levedura.

Apesar dos avanços na terapêutica, a complexidade etiológica e a resistência dos microrganismos aos antimicrobianos são fatores perpetuantes na epidemiologia e recidiva da doença.



Levedura *Malassezia*.

Fonte: Karla Irigaray Nogueira Borges- BioLabVet

### CONCLUSÃO

Otite é comum dentre as patologias otológicas de cães, predominantemente por bactérias e leveduras, sendo fundamental o diagnóstico preciso e definitivo para o tratamento efetivo, além da conscientização dos proprietários, quanto ao manejo, contribuem na profilaxia e controle da enfermidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELIS-RAMIREZ, Adriana Marcela et al. A genotipagem de *Malassezia pachydermatis* revelou variação genética em isolados de cães na Colômbia. *Pesquisa Veterinária Brasil*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 11, p. 915-922, novembro de 2019.
- LINZMEIER, L. G; ENDO, M. R; LOT, E. F. R. Otite externa. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, 12, janeiro 2009.
- SOUZA, P. C; SOUZA, S. M. M; SCOTT, B. F. Perfil clínico e microbiológico de cães com e sem otocariase. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.67, n.6, p.1563-1571, 2015.

## RELATO DE CASO: DERMATOFILOSE EM BOVINO NA REGIÃO DE PETROLINA GOIÁS

Pereira, Karolaine Rezende<sup>1</sup>; Martins, Lincon Carlos Veloso<sup>1</sup>; Oliveira, Lázaro, Kaliu Assis<sup>1</sup>; Assis, Bruno Moraes<sup>2</sup>; Lima, Caroline Rocha de Oliveira<sup>2</sup>; Rabelo, Rogério Elias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina Veterinária – Faculdade UNA/Jataí

### INTRODUÇÃO:

A dermatofilose é uma enfermidade infectocontagiosa causada pela bactéria *Dermatophilus congolensis*. Caracteriza por lesões de pele como crostas elevadas, arredondadas, espessas, laminadas, coloração cinzento-acastanhada e penetradas por tufo de pelos (SCOTT, 2007; CUNHA et al., 2009).

### OBJETIVOS:

Descrever aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e o tratamento da dermatofilose em bovinos.

### METODOLOGIA:

Foram avaliados seis bovinos em estágios distintos de sintomatologia. Amostras de pele e pelo foram colhidas para exames de citologia, histopatológicos e identificação molecular por *Polymerase Chain Reaction (PCR)*. A necropsia foi realizada em dois animais, que apresentavam estado irreversível da doença.

### RESULTADOS:

A análise citológica e os exames histopatológicos revelaram a presença de filamentos basófilos com aspectos de “pilhas de moedas” (figura1) típicas de *Dermatophilus congolensis*. O resultado do PCR revelou material genético contendo DNA compatível com *D. congolensis*. Na necropsia observou inúmeras lesões macroscópicas (Figura 2), sendo todos estes achados sugestivos de um quadro de Dermatofilose.

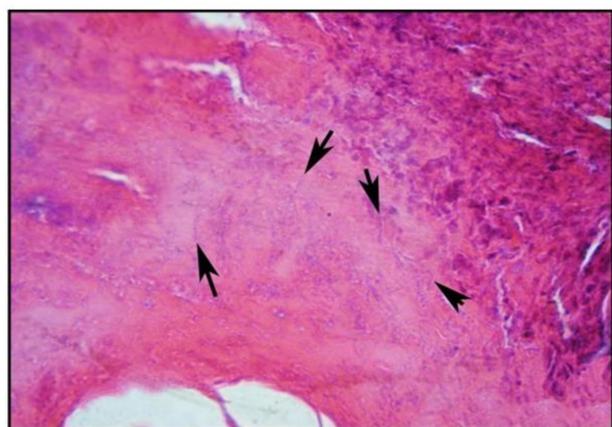


FIGURA 1 – Corte histopatológico com aspecto de “pilhas de moedas” (seta preta),



FIGURA 2 - Lesões macroscópicas (seta vermelha) com aspecto verrucoso localizadas em toda parede do rúmen.

### CONCLUSÃO:

O protocolo preconizado no tratamento da enfermidade utilizando antibioticoterapia à base de diidroestreptomicina, pulverizações com solução de hipoclorito de sódio a 2% e adoção de medidas de biossegurança no criatório foram considerados eficaz.

### REFERÊNCIAS:

CUNHA, P.H.J.; SIQUEIRA, A.K.; OLIVEIRA FILHO, J.P.; BADIAL, P.R.; OLIVEIRA, A.P.; LISTONI, F.J.P.; RIBEIRO, M.G.; BORGES, A.S. Dermatofilose: relato de caso em bovinos da raça Nelore criados em regime de confinamento. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v.1, p.88-92, 2009.

SCOTT, D.W. *Atlas of farm animal dermatology*. USA: Blackwell Publishing, 2007, 252p.



## PAPILOMATOSE BOVINA: REVISAO

Murilo da Silva Garcia<sup>1</sup>, Richarlla Aparecida Buscariol Silva<sup>1</sup>, Sofia Regina Polizelle<sup>1</sup>, Victor da Silveira<sup>1</sup>,  
Danila Fernanda Rodrigues Frias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente - Universidade Brasil, Campus Fernandópolis (e-mail: murilogarcia492@gmail.com).

<sup>2</sup>Docente – Universidade Brasil, Campus Fernandópolis

Dentre as diversas doenças infectocontagiosas virais que acometem os rebanhos bovinos, a papilomatose possui grande destaque devido aos impactos econômicos causados de forma direta ou indireta a produção. O objetivo deste resumo foi discorrer sobre as características da papilomatose bovina com intuito de demonstrar sua importância para a pecuária brasileira. A papilomatose bovina é uma doença que provoca lesões proliferativas que afetam o epitélio dos animais depreciando suas características estéticas e diminuindo sua produtividade.



Sinais clínicos da papilomatose

A doença acomete cerca de 60% do rebanho brasileiro, e a incidência vêm aumentando nos últimos anos devido a criação de bovinos de forma estabulada, o que favorece a ocorrência de novos casos em animais hígidos. A doença aumenta sua incidência nos períodos mais secos do ano devido à escassez de alimentos, que predispõe o animal a queda de imunidade e favorece a proliferação viral, principalmente em rebanhos cujo tipo de exploração seja mais aglomerada, como por exemplo, os rebanhos leiteiros. Todos os procedimentos para tratamento existentes na literatura não apresentam boa eficácia, fato este que contribui ativamente para o aumento da incidência da doença no Brasil. Diante da importância desta enfermidade e da grande extensão e efetividade da bovinocultura no país, a atenção dos médicos veterinários, bem como dos produtores, deve ser constante, sempre relacionada com ações de prevenção à doença.

### Referências

1. MONTEIRO, C. L. V. Descrição Clínica e Histopatológica da Papilomatose Cutânea Bovina. 2008, Revista Ciência Animal Brasileira, v.9, n.4, p. 1078-1088, 2008.
2. ARALDI, P. R. isolamento e identificação do papilomavirus bovino em grupo experimental de bovinos para obtenção de um banco de vírus. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
3. SILVA, D. C. R. F. Análise genética de papiloavírus na região Norte do Brasil, 2017. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, 2017.
4. SILVA, L. A. F. et al. Efficiency of repeating diferentes treatments protocols for bovine papillomatosis. Revista FZVA, v. 11, n. 1, p. 153-165, 2004.
5. SANTIN, P. A. G.; BRITO, L. A. B. Estudo da papilomatose cutânea em bovinos leiteiros - Comparação de diferentes tratamentos. Ciência Animal Brasileira, v. 5, n. 1, p. 39-45, 2004.





# INFECÇÃO POR *Piscinoodinium pillulare* EM CARANHA VERMELHA (*Piaractus brachypomum*) PRODUZIDA EM PISCICULTURA COMERCIAL: RELATO DE CASO

Joaquim Martins De Sousa Neto<sup>1</sup>, Edilaine Patrícia De Oliveira Stiz<sup>1</sup>, Cristielle Nunes Souto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: joaquimneto99@hotmail.com

Medicina Veterinária Preventiva

## Introdução

A piscicultura destaca-se por ser de grande importância para consumo humano, visto que é uma saudável fonte proteica animal. Clima favorável, características territoriais e hídricas tem sido um grande aliado para expansão da mesma no território brasileiro, com resultados promissores, especialmente em produções intensivas com espécies de peixe de água doce. Parasitoses podem acarretar prejuízos relevantes na piscicultura, sendo um dos fatores limitantes no sistema de produção em pisciculturas. Dentre várias enfermidades infecciosas causadas principalmente por protozoários e metazoários, destacam-se altos índices de mortalidade com o protozoário *Piscinoodinium pillulare*<sup>1</sup>.

## Objetivo

O objetivo do presente trabalho é relatar um surto de *P. pillulare* no sudoeste de Goiás, em uma produção de peixes alojados em sistema semi-intensivo de produção em tanque escavado.

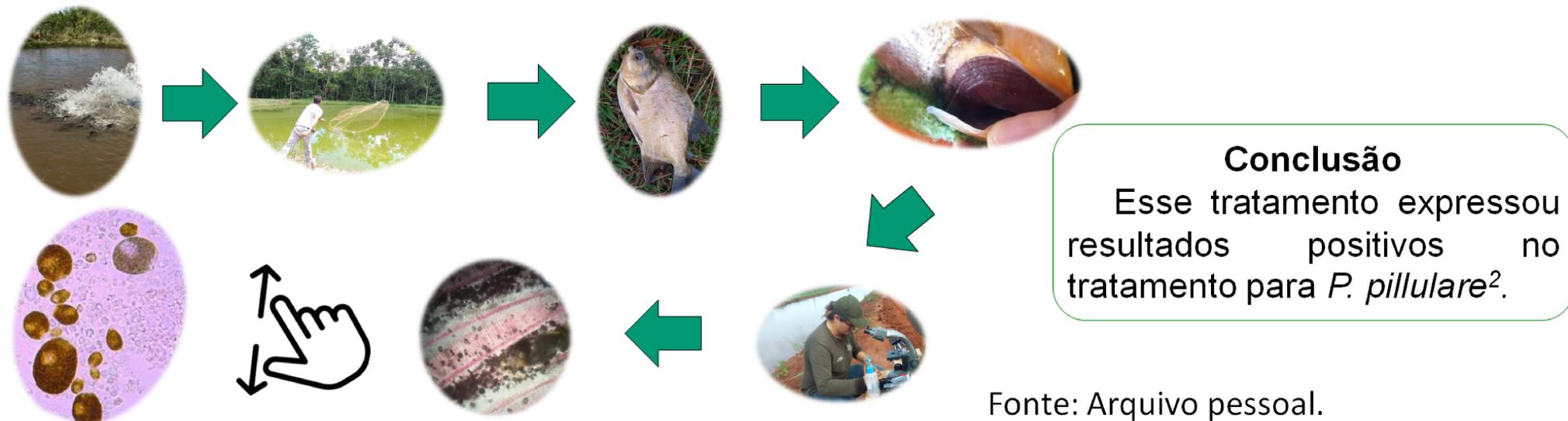
## Material e Métodos

Em Junho de 2020, um produtor da cidade de Jataí - GO relatou mortalidade moderada de um lote de caranha vermelha (*Piaractus brachypomum*). Os animais apresentavam natação em círculos, aglomeração na superfície da lâmina da água e próximo a entrada de água. Os parâmetros de qualidade de água foram: pH 6,5, T°C 24,5, OD 5,8mg/L. Na anamnese o produtor relatou que os animais eram alimentados com ração comercial e o seu peso médio era de 2 Kg. Quatro animais foram capturados com tarrafa para análise macroscópica e raspado de muco e brânquias em microscópico com objetiva de 10x.

## Resultados e discussão

Na inspeção macroscópica foi notado que a superfície corporal e brânquias apresentavam um aspecto brilhante, com uma fina camada de muco levemente esverdeado. Na análise microscópica de muco e brânquias observou-se trofontes de *P. pillulare*, confirmando o diagnóstico para desse parasita (Figura 1). Após o diagnóstico foi realizado a correção do pH com cal virgem na dosagem de 10g por m<sup>2</sup>. Porém anteriormente foi realizado a averiguação da alcalinidade, dureza e amônia tóxica antes da recomendação da dosagem de cal virgem, pois a utilização deste produto em dosagens acima do recomendado pode ser fatal. Posteriormente realizou-se a aplicação de cloreto de sódio (sal branco) na dosagem de 100g/m<sup>2</sup> por três dias consecutivos.

Figura 1 – Fluxograma do processo de diagnóstico para *P. pillulare*.



Fonte: Arquivo pessoal.

## Referências bibliográficas

1. SANT'ANA, Fabiano J.F. de; OLIVEIRA, Sílvio L. de; RABELO, Rogério e; VULCANI, Valcínir A.S; SILVA, Samuel M.G. da; A FERREIRA JÚNIOR, Jair. Surto de infecção por *Piscinoodinium pillulare* e *Heneguya* spp. em pacus (*Piaractus mesopotamicus*) criados intensivamente no Sudoeste de Goiás. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 121-125, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2012000200005>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2012000200005&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2012000200005&script=sci_arttext). Acesso em: 03 ago. 2020.
2. MARTINS, Maurício Laterça. Cuidados básicos e alternativas no tratamento de enfermidades de peixes na aquicultura brasileira. *Sanidade de organismo aquáticos*, [S. l.], p. 355-368, 14 jul. 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Mauricio\\_Martins5/publication/272785238\\_Cuidados\\_Basicos\\_e\\_Alternativas\\_no\\_Tratamento\\_de\\_Enfermidades\\_de\\_Peixes\\_na\\_Aquicultura\\_Brasileira/links/54edcb8d0cf24a16e607fbde.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mauricio_Martins5/publication/272785238_Cuidados_Basicos_e_Alternativas_no_Tratamento_de_Enfermidades_de_Peixes_na_Aquicultura_Brasileira/links/54edcb8d0cf24a16e607fbde.pdf). Acesso em: 3 ago. 2020.





# LEVANTAMENTO DE CASOS DE TOXOPLASMOSE EM CAES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA E A IMPORTÂNCIA DO SEU DIAGNÓSTICO

Bianca Desordi Lima<sup>1</sup>, Mariana Silva Olimpio<sup>2</sup>, Mariana Luquetti Gervasio<sup>3</sup>, Geovana Cristina Santana<sup>4</sup>, Milena Friolani<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

<sup>5</sup>Doutora docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

## INTRODUÇÃO

A Toxoplasmose é uma zoonose promovida por um protozoário coccídeo de ação intracelular obrigatória, denominado *Toxoplasma gondii*, onde este é hospedeiro intermediário no homem e nos cães e definitivo nos felinos (1). Os indivíduos infectados podem apresentar duas formas da doença, sendo a forma aguda onde o protozoário se manifesta através de Taquizoítos e a forma crônica, onde o *Toxoplasma gondii* se demonstra em forma de bradizoítos aglomerados em cistos teciduais (2). Desta forma, tanto os cães quanto os felinos que apresentam toxoplasmose, desenvolvem sinais clínicos inespecíficos de origem neurológica, respiratória, ocular e digestória (1).

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar a quantidade de casos de Toxoplasmose em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília nos anos de 2015 a 2019, além de explicar a importância do seu diagnóstico visando a saúde pública.

## METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de dados através da análise dos cadernos ata de atendimentos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília dos anos de 2015 a 2019, verificando a casuística de casos de toxoplasmose em cães e gatos atendidos neste período.

## RESULTADOS

**TABELA 1.: Número de casos de Toxoplasmose em cães e gatos atendidos no Hospital veterinário da Universidade de Marília nos anos de 2015 a 2019.**

ANOS	FELINOS	CANINOS
2015		2
2016		2
2017	1	
2018		2
2019		1

## DISCUSSÃO

Com a análise dos dados obtidos foi possível identificar que existe um déficit na identificação desta zoonose, já que na maioria dos casos os animais apresentam sintomas inespecíficos que dificultam o diagnóstico definitivo, levando aos profissionais suspeitarem não só desta afecção como de outras que apresentam os mesmos sinais, resultando em uma baixa casuística de casos positivos de toxoplasmose.

## CONCLUSÃO

Conclui-se portanto que o diagnóstico efetivo através de testes de sorologia, reações de hemaglutinação, aglutinação por imunoabsorção, ensaio imunoenzimático e imunofluorescência indireta da Toxoplasmose é de extrema importância, já que através dele torna-se possível identificar animais doentes, áreas com potencial de contaminação e importante fonte de risco a saúde pública, de maneira a permitir que sejam instalados protocolos de prevenção contra esta zoonose, levando a uma maior segurança da saúde humana.

## REFERÊNCIAS

- 1 GALVÃO, A. L. B. et al. Aspectos da toxoplasmose na clínica de pequenos animais – clinical aspects of toxoplasmosis in small animal. **Semina: Ciências Agrárias**. Londrina, v.35, n.1, p.394-400, 2014.
- 2 BRESCIANI, K. D. S. et al. Toxoplasmose: aspectos clínicos e patológicos - canine toxoplasmosis: clinical and pathological aspects. **Semina: Ciências Agrárias**. Londrina, v.29, n.1, p.190, 2008.



# PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E HUMANA NO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ, BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Pedro Ferreira de Sousa Junior<sup>1</sup>, Lauanne Rodrigues Barros<sup>2</sup>, Pietra Roanny Costa Mota Sousa<sup>3</sup>, Thales Rodrigues Costa<sup>4</sup>, José Pires de Carvalho Neto<sup>5</sup>, Márcia Paula Oliveira Farias<sup>6</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Discente – UFPI, <sup>4</sup> Diretor do Centro de Controle de Zoonoses–Floriano, Piauí,

<sup>5</sup> Doutorando – UFPI, <sup>6</sup> Docente – UFPI

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma enfermidade parasitária de característica crônica e sistêmica, sendo o *Lutzomyia longipalpis* o principal vetor biológico. Os Sinais clínicos comuns em animais são esplenomegalia, onicogribose e úlcera de pele e em humanos esplenomegalia e perda de peso.

## OBJETIVO

Avaliar por meio de registros epidemiológicos os casos de leishmaniose visceral canina (LVC) e leishmaniose visceral humana (LVH) no município de Floriano, Piauí, no período de 2016 a 2019.

## METODOLOGIA



Fonte: Google imagens

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

2016

Animais positivos: **28,82%**  
Animais negativos: **71,18%**  
Humanos positivos: **4**

2017

Animais positivos: **36,41%**  
Animais negativos: **63,59%**  
Humanos positivos: **21**

2018

Animais positivos: **29,19%**  
Animais negativos: **70,81%**  
Humanos positivos: **1**

2019

Animais positivos: **24,65%**  
Animais negativos: **75,35%**  
Humanos positivos: **0**

## CONCLUSÃO

Com os resultados foi possível inferir que existe um quantitativo de casos elevados em animais e relativamente baixo em humanos, mas que a quantidade de casos pode ser influenciada pela quantidade de cães contaminados.

## REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 set [21/04/2020]; 50(n.esp.):1-154. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.

FEITOSA. M. M.; IKEDA, F. A.; LUVIZOTTO, M. C. R.; PERRI, S. H. V. Aspectos clínicos de cães com leishmaniose visceral no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. **Clínica Veterinária**, São Paulo, v. 5, n. 28, p. 36-44, 2000.

FERRER, L. M. The pathology of canine leishmaniasis. In: INTERNATIONAL CANINE LEISHMANIASIS FORUM, 2., 2002, Sevilla. **Proceedings...** Sevilla:Barcelona, 2002. p. 21-24.



# SÍNDROME RESPIRATÓRIA E REPRODUTIVA DOS SUÍNOS – REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Oliveira Costa<sup>1</sup>, Thiara Dayane de Souza<sup>1</sup>, Thamara Venâncio de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes de Medicina Veterinária da UNIFIMES <sup>2</sup>Docente de Medicina Veterinária da UNIFIMES

## Introdução

A síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos é uma enfermidade de caráter contagioso e agudo. Importante devido seu impacto econômico pela qual gera grandes perdas e prejuízo econômico na suinocultura.

## Objetivo

Ressaltar a etiologia, epidemiologia, patogenia e profilaxia referentes a síndrome respiratória e reprodutiva em suínos (PRSS).

## Metodologia

Utilizou-se as bases de dados do Science Direct e Scielo, buscando artigos.

## Resultados e discussão

- A PRRS é uma enfermidade vírica, aguda e de descoberta recente.
- O vírus pode permanecer por vários meses em animais infectados.
- Sistema respiratório: os primeiros distúrbios têm aparecimento diretamente relacionado com a idade dos animais.
- Patogenicidade do vírus da PRRS: classificada em dois grupos: baixa e alta.
- Vírus atravessa a placenta com habilidade, ocasiona problemas reprodutivos nas fêmeas, causando abortos, fetos mumificados e natimortos.
- Sistema respiratório: semelhantes ao da influenza e podem estar presentes em qualquer faixa etária.
- Vacinação: deve-se tomar cuidado ao utilizar em locais enzoóticos pois sua capacidade de mutação e sua biologia imunológica podem ocasionar reações indesejadas.
- A PRRS possui como consequências perdas relacionadas a diminuição do número de animais por ano, podendo haver prejuízos de até 55% da renda da granja.

## Conclusão

No Brasil ainda não há relatos de casos da síndrome mas é de extrema importância que todo material importado (animal ou sêmen) seja advinda de granjas soronegativas para o vírus da PRRS.

## Referências

BARCELLOS, David Emilio Santos Neves de et al. Relação entre ambiente, manejo e doenças respiratórias em suínos. **Acta scientiae veterinariae**. Porto Alegre, 2008.

PADILHA, Joselaine Bortolanza et al. Mortalidade embrionária e fetal em suínos: uma revisão. **Nucleus Animalium**, v. 9, n. 1, p. 7-16, 2017.

TONG, Guang-Zhi et al. Highly pathogenic porcine reproductive and respiratory syndrome, China. **Emerging infectious diseases**, v. 13, n. 9, p. 1434, 2007.



## HABRONEMATIDOSE CUTÂNEA EQUINA

Vitória Oliveira Frade<sup>1</sup>, Joaquim Martins De Sousa Neto<sup>1</sup>, Isis Assis Braga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: vitoriafrade@outlook.com.br

Medicina veterinária preventiva

### INTRODUÇÃO

Habronematidose cutânea, conhecida popularmente como “ferida de verão”, é uma doença parasitária, causada pelo *Habronema* spp., que acomete os equídeos. sua maior ocorrência é em períodos mais chuvosos e quentes do ano<sup>1</sup>.

### OBJETIVO

O Objetivo deste é realizar uma breve revisão sobre a Habronematidose, com ênfase na biologia do parasito.

### CICLO BIOLÓGICO

Ovos de *Habronema* spp. são eliminados nas fezes dos equídeos, as larvas L1, são ingeridas por moscas, em seu estágio larvário, e cerca de duas semanas as larvas já tem seu desenvolvimento completo e desenvolve potencial infectante sendo chamada de L3<sup>2</sup> (Figura 01).

Fonte: (USAL, 2016).



Figura 01 – Ciclo biológico da *habronema* spp.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUSA, Nathalia Cardoso de; WORTHINGTON, Rachel Campbell; CARDOSO, Hélio Luiz de Itapema. **Habronemose Cutânea: Feridas de Verão em Equinos**. [S. l.], 13 nov. 2019. Disponível em: <https://cavalus.com.br/saude-animal/habronemose-cutanea-feridas-de-verao-em-equinos>. Acesso em: 6 ago. 2020.
2. MURO, Luis Fernando Ferreira et al. **Habronemose cutânea**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, [S. l.], v. VI, n. 11, p. 1-5, 15 jul. 2008. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/AHtabGLIVk4aUb\\_2013-6-13-16-20-19.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/AHtabGLIVk4aUb_2013-6-13-16-20-19.pdf). Acesso em: 6 ago. 2020.
3. TAYLOR, Mike. A. Parasitologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. BELLIC, B.; SILVAL, C. L. C. da; FERNANDES, W. R. Aspectos endoscópicos da habronemose gástrica equina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 8, n. 1, p. 13-18, 1 jan. 2005.
5. DE FREITAS, Fernanda Coutinho et al. Habronemose nasal em uma égua. **Nucleus Animalium**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2011.

### DIAGNÓSTICO

As moscas, já adultas, ao se alimentarem ao redor da boca, dos lábios, da conjuntiva ocular e narinas do equino, depositam as larvas L3 na pele e as mesmas podem ser deglutidas atingindo o estômago. Encontradas em partes distais dos membros, face, olhos, prepúcio e pênis, que são onde o próprio animal não tem alcance para espantar as moscas e as larvas não completam seu desenvolvimento, mas podem provocar lesões cutâneas granulomatosas<sup>3</sup> (Figura 02).

### TRATAMENTO

Uma das formas de prevenção e controle são critérios, como o cuidado com os equinos em épocas mais quentes do ano, realizar a limpeza e desinfecção do ambiente; monitorar as feridas dos animais, fazer o uso de repelentes e vermífugo, tanto nos animais susceptíveis quanto nos animais parasitados.

### Palavras-chave:

Equino. Ferida de verão.  
*Habronema* spp.



Figura 02 – Lesão proveniente da habronemose.

Fonte: Arquivo pessoal.



# AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE LEITE *IN NATURA* NO MUNICÍPIO DE MINEIROS/GO

Laura Fernandes Santos<sup>1</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>, Thamara Venâncio de Almeida<sup>2</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>, Andresa de Cássia Martini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente – UNIFIMES (e-mail: laura.fernandes.lfs@gmail.com )

<sup>2</sup> Docente – UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

Para a pecuária brasileira o leite tem sido um elo muito forte, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a aquisição dessa matéria no mercado foi de 6,3 milhões de litros no primeiro trimestre de 2020, um aumento de aproximadamente 11% quando comparado ao primeiro trimestre de 2013 (1).

O leite é portanto um alimento diário na mesa da população brasileira como qualquer outro produto, contudo é um alimento perecível e que possui predisposição ao desenvolvimento de diversos patógenos (2).

Diversos tipos de leite são consumidos, no entanto, mesmo com a proibição legal da venda do leite *in natura*, ainda existem pesquisas que comprovam que o mesmo ainda é vendido e bastante consumido por diversas regiões do país (3).

## OBJETIVO

O objetivo desse trabalho será avaliar o consumo dos variados tipos de leite na cidade de Mineiros/GO, afim de elucidar se existe consciência dos consumidores sobre os aspectos qualitativos empregados no leite *in natura* aos que o consomem e os prejuízos que ele pode oferecer a saúde.

## METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa descritiva através do levantamento de dados coletados a partir de um questionário disponibilizado impresso em alguns pontos de venda formais e informais e de maneira *online* abordando informações socioeconômicas do

consumidor, informações sobre o consumo do tipo de leite e frequência, bem como orientar sobre os perigos que o consumo do leite *in natura* podem trazer.

## DISCUSSÃO

Segundo outros autores (4) ao se traçar o perfil da população que consome o produto de forma ilegal, pode-se entender o real motivo da compra, seja ela por fator socioeconômico, costume ou até mesmo pela preferência em sabor, devendo ainda, realçar se o consumidor sabe ou não dos riscos que o alimento trás.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a realização desse estudo traçando o perfil de consumo dos diferentes tipos de leite na região e características socioeconômicas do consumidor, pode acrescentar dados que justifiquem melhores ações de orientação sobre os perigos do consumo do leite *in natura* no Município de Mineiros/GO.

## REFERÊNCIAS

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido e industrializado - Primeiros resultados (mil litros). Pesquisa Trimestral do leite. Tabela 6830.
2. SENA, M. J. Perfil epidemiológico, resistência a antibióticos e aos conservantes nisina e sistema lactoperoxidase de *Staphylococcus* sp. isolados de queijos coalho comercializados em Recife (PE). 75 p. Tese de doutorado. Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2000
3. NERO, L. A.; MAZIERO, D.; BEZERRA, M. S. Alimentary habits of raw milk consumer from Campo Mourão-PR/Hábitos alimentares do consumidor de leite cru de Campo Mourão-PR. *Semina: Ciências Agrárias*, 2003.
4. FERREIRA, A. G. G.; LYRA, D. G.; SILVA, J. C. S.; SOARES, F. M. F.; ARAÚJO, C. A. Perfil dos consumidores de leite bovino *in natura* no município de Santana do Ipanema- Alagoas. *Nutri-Time*, [s. l.], v. 14 n.4. 2017.



# ABATE CLANDESTINO DE BOVINOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS RISCOS À SAÚDE PÚBLICA

Hellen Lopes Silva<sup>1</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

## Introdução

Ainda nos dias atuais o país ainda sofre com os abates clandestinos, prática esta comumente realizada por produtores e estabelecimentos comerciais (2). Desta forma, o presente trabalho objetivou apresentar os principais impactos dessa modalidade de abate na Saúde Pública, com foco especial na espécie bovina.

## Metodologia

Foi desenvolvido um levantamento bibliográfico em três bases de dados (Google Acadêmico, Scielo e NCBI), em que os indexadores utilizados foram: abate clandestino, bovinos, saúde pública. Optou-se pela seleção de artigos científicos atuais, em língua portuguesa, além de legislações brasileiras.



Fonte: Arquivo Pessoal

## Resultados e Discussões

Conforme a Lei Federal nº8.137/90, o abate clandestino é considerado crime contra a Saúde Pública é entendido como abates realizados fora das instalações sanitárias, de maneira inadequada e sem fiscalização, de animais sem procedência, que em sua maioria não seguem o calendário vacinal. Esses abates são realizados sem o mínimo de condições sanitárias e sem estrutura física compatível. Tanto animais como estabelecimentos não são submetidos a fiscalização. Existem relatos de maus tratos com os animais que passam por esse tipo de abate (3). Esta prática pode causar vários prejuízos à saúde das pessoas envolvidas e ao consumidor, por meio da transmissão de zoonoses.

## Conclusão

A inspeção dos produtos de origem animal é vital para a preservação da saúde humana e do bem-estar dos animais de produção, e deve ser feita exclusivamente pelo Médico Veterinário. Diante das informações expostas esperasse informar profissionais da área e a sociedade da importância de saber a origem da carne bovina comercializada e como ela pode influenciar de forma negativa causando vários malefícios a saúde.

## Referências

1. MACEDO, E, F, S; JÚNIOR, N, N. A importância do planejamento logístico com foco no crescimento da demanda da cadeia produtiva de alimentos até 2050. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 3, n. 3, p. 31-45, 2017.
2. SOBCZAK, A. Carne ilegal: Governo, produtores e entidades protetoras dos animais se unem contra o abate clandestino no país. Revista Panorama Rural. Edição nº 149. 2011. Disponível em: [www.panoramarural.com.br/noticia.aspx?id=2521&edic=149](http://www.panoramarural.com.br/noticia.aspx?id=2521&edic=149). Acesso em: 07 de Agosto de 2020.
3. SILVEIRA, C, O et al. ABATE CLANDESTINO: UM RISCO PARA SAÚDE PÚBLICA. ANAIS SIMPAC, v. 5, n. 1, 2015.
4. ORTUNHO, V; V; PINHEIRO, R; S; B. Prevalência das zoonoses encontradas em bovinos abatidos no Estado de São Paulo entre 2005 a 2015. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, v. 12, n. 3, p. 303-320, 2018.
5. SILVA, J.A. As novas perspectivas para o controle sanitário dos alimentos. Higiene Alimentar, v.13, n.65,.19-25. 1999.



# DENGUE X COVID-19: REALIDADES DISTINTAS COM PREOCUPAÇÕES SEMELHANTES

Eliz Oliveira Franco<sup>1</sup>, Raiane Soares de Sousa<sup>2</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail:elizfranco17@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

## Introdução

O cenário mundial atual se encontra caótico devido a pandemia da síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), denominada COVID-19. Paralelo a isso, a dengue, doença bastante conhecida pela população brasileira, vem aumentando consideravelmente seu número de casos e óbitos (1). É caracterizada como uma enfermidade viral aguda transmitida pelo repasto sanguíneo do mosquito *Aedes aegypti*, apresentando as seguintes sintomatologias: mialgias, febre, vômitos, erupção cutânea, artralgias, cefaleia, dor retro-orbital e náuseas (2). Segundo o Ministério da Saúde, a dengue teve acréscimo de 19% dos casos prováveis de dezembro (2019) para fevereiro (2020), sendo valores de alta preocupação (3). A dengue e a COVID-19 são patologias que possuem semelhanças em suas sintomatologias, dessa forma podendo ser diagnosticadas de forma errônea, podendo causar sérios problemas de saúde pública, como por exemplo a superlotação de hospitais e postos de saúde (3).

## Objetivos

Comparar as realidades e preocupações relacionadas a dengue e a COVID-19.

## Metodologia

Análise crítica comparativa entre os aspectos epidemiológicos da dengue e da COVID-19 por meio de dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

## Resultados e Discussão

Ao se comparar os cenários das duas enfermidades, sabe-se que ambas são controladas principalmente nas ações preventivas, porém a COVID-19 ainda apresenta altos níveis de contágio, apesar de todas as medidas preventivas estarem em ampla divulgação. A mesma situação acontece com a dengue, em que a população brasileira já conhece as ações de controle, porém os casos continuam sendo registrados. Para que o colapso não seja maior ainda, quando pensamos que já enfrentamos uma pandemia da COVID-19, é de extrema necessidade que a população se conscientize também que a dengue ainda é uma realidade brasileira, e que as medidas preventivas são as únicas formas de controlar o aumento de casos. O controle consiste principalmente na eliminação do acúmulo de água parada, o qual é fundamental para a multiplicação do mosquito *Aedes aegypti* causador da dengue.



Fonte: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Dentre elas podem ser citadas: manter tampas de caixas d'água bem fechadas, encher os pratos dos vasos de planta com areia, limpar lajes, manter calhas desobstruídas, colocar embalagens que possam acumular água em sacos de lixo, despejar água sanitária e desinfetante semanalmente nos ralos, colocar garrafas sempre com a boca virada para baixo, ter maior cuidado com plantas que acumulam água como bromélias e gravatas, guardar pneus em lugares cobertos e manter os mesmos sempre secos.

## Conclusão

A dengue e a COVID-19 são enfermidades com realidades diferentes, porém a preocupação e os cuidados devem ser semelhantes. A sociedade deve ser conscientizada através de ações governamentais sobre a reemergência dos casos de dengue atrelado com a pandemia COVID-19, pois acaba por gerar maior grau de preocupação e maior ocupação de leitos públicos. A prevenção é a chave para que a população esteja segura em ambos os cenários.

## Referências

- FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 29, n. 2, p. e2020119, 2020.
- FURTADO, A. N. R.; LIMA A. S. F.; OLIVEIRA, A. S. de O.; TEIXEIRA, A. B.; FERREIRA D. dos S.; OLIVEIRA, E. da C.; CAVALCANTI, G. B.; SOUSA, W. de A.; LIMA, W. M. Dengue e seus avanços. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 51, n. 3, p. 196–201, 2019.
- LORENZ, C.; AZEVEDO, T. S.; CHIARAVALLOTI-NETO, F. COVID-19 and dengue fever: A dangerous combination for the health system in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, n. May, p. 19–21, 2020.



# ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CASOS DE RAIVA ANIMAL E HUMANA REGISTRADOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019

Leticia Oliveira Nunes<sup>1</sup>, Maria Júlia Gomes Andrade<sup>1</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente – UNIFIMES, <sup>2</sup>Docente – UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infecciosa viral, que acomete mamíferos e o ser humano, caracterizando-se como uma encefalite progressiva e aguda com alta letalidade.

## OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar os casos de raiva humana e animal registrado no Brasil durante os últimos cinco anos.

## METODOLOGIA

Sistema Nacional de Informação Zoossanitária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e de casos humanos registados no DATASUS do Ministério da Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compararmos os dados animais e humanos, vemos uma semelhança entre os anos de maior ocorrência e uma diferença em relação a região de notificação. Humanos tem sido mais afetado na região Norte e isso pode estar associado a transmissão por animais silvestres, que se aproximam das habitações e podem agredir o ser humano, contudo nessa região em especial há um hábito de criação de saguis. Esses animais têm sido constantemente identificados em casos de raiva e agressões a humanos (2). Em contrapartida a região Sudeste registra rotineiramente ao longo dos anos a raiva em animais de produção e isso se deve aos altos índices de exploração animal da região, o que aumenta o número de hospedeiros susceptíveis dessa doença (3).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que essa enfermidade tem grande impacto em Saúde Pública e necessita de medidas de controle mais efetivas.

## REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Raiva: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>. Acesso em: 6 ago. 2020.
2. AGUIAR, T. D. F.; Costa, E.C; Rolim, B.N; Romijn, P.C; Morais, N. B. D; Teixeira, M.F.D.S . Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, estado do Ceará. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, p. 356-363, 2011.
3. LEMOS, R.A.A.D. Enfermidades do sistema nervoso de bovinos de corte das regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. 2005. 150 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103817>>.
4. BABBONI, S. D.; MODOLO, J.R.. RAIVA: ORIGEM, IMPORTÂNCIA E ASPECTOS HISTÓRICOS. UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 13, p. 349-356, 2011.



# FEBRE MACULOSA BRASILEIRA CAUSADA POR *RICKETTSIA RICKETTSII* E *RICKETTSIA PARKERI*

Ronielson Soares Garcia<sup>1</sup>, Nicolas Jalowitzki<sup>2</sup>, Kylmes Warlen Farias Fernandes<sup>2</sup>, Sandy Isabela Silva Coelho Lopes<sup>2</sup>, Raquel Loren dos Reis Paludo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente – UNIFIMES (ronielson.soares@outlook.com)

<sup>2</sup> Discentes – UNIFIMES

<sup>3</sup> Docente – UNIFIMES

## Introdução

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma zoonose, de caráter endêmico, causada pela *Rickettsia rickettsii*<sup>1</sup>. Esta bactéria pertence à ordem Rickettsiales, família Rickettsiaceae e gênero *Rickettsia*, são Gram-negativas, possuem a forma bacilar e são intracelulares obrigatórias<sup>2</sup>. A riquetsiose mais importante nas Américas é a Febre Maculosa Brasileira, causada pela *R. rickettsii*. É uma zoonose que se manifesta por um quadro febril agudo, cuja importância na saúde pública se deve a alta taxa de letalidade nos seres humanos ( $\geq 50\%$ )<sup>3</sup>. Parola et al.<sup>8</sup>, por vários anos *R. rickettsii* foi a única riquetsia associada à doença humana no hemisfério ocidental. No século XX outras riquetsias transmitidas por carrapatos do Grupo da Febre Maculosa (GFM) foram detectados e descritos na América do Norte, incluindo, *Rickettsia parkeri* em 1939.

## Objetivo

O presente estudo tem como objetivo caracterizar as principais diferenças entre as duas principais espécies causadoras da FMB. *R. rickettsii* e a *R. parkeri*.

## Metodologia

Para obtenção das informações foram utilizadas as bases de dados scopus e scielo.

## Resultados e discussão

Mediante ao estudo, em virtude da sintomatologia extremamente inespecífica, em sua fase inicial, a FMB é frequentemente confundida com outros agravos, incluindo entre outras doenças, a leptospirose, a dengue, as salmoneloses, as enteroviroses e a malária<sup>3</sup>. *R. rickettsii* possui um quadro clínico mais grave com febre hemorrágica, náuseas, vômitos e mal-estar, que se não identificada e cuidada corretamente tem um alto índice de letalidade passando dos 50% na região sudeste, local aonde se tem a maior ocorrência de casos do país. No entanto a *R. parkeri* tem surgido no território brasileiro como uma nova riquetsiose que quando comparada ao quadro clínico da *R. Rickettsii* possui sintomatologia mais leve, tais como febre, escara de inoculação e linfadenopatia. Apesar dos poucos casos registrados sua maior concentração encontra-se na região sul do país e a doença não apresenta agravamentos na sua evolução e

sem indício de letalidade. No Brasil, *R. rickettsii* é transmitida primariamente através do carrapato *Amblyomma sculptum* Guedes et al.<sup>3</sup>. Estudos desenvolvidos por Sangioni et al.<sup>4</sup>, descreveram *R. parkeri* como o principal agente causador da FMB no estado do Rio Grande do Sul. A FMB causada por *R. parkeri* ocorre predominantemente em áreas de Mata Atlântica nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste<sup>5</sup>, onde a *R. parkeri* cepa Mata Atlântica é o agente etiológico, associado, principalmente ao carrapato *Amblyomma ovale*<sup>5</sup>, e que não apresenta complicações em sua evolução clínica, e não há indícios de letalidade associada. Conclui-se que devido aos sintomas inespecíficos e a variância no quadro clínico da doença, a melhor medida profilática constitui em evitar o contato com carrapato e áreas endêmicas; caso necessário adentrar essas áreas usar roupas brancas que cubra toda a extremidade do corpo para facilitar a identificação do carrapato, e também fazer uma vistoria a cada 3hs no corpo, pois quanto menor o tempo de contato com o carrapato infectado menor será a chance de infectar.

Palavras-chave: Amblyomma; ixodídeos; zoonoses;

## Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Gui de vigilância epidemiológica. MS, Secretaria de Vigilância em Saúde. 7ed. Brasília: MS; 2009. 816.ISBN 978-85-334-1632-1.
2. Parola, P.; Paddock, C.D, Socolovschi, C. Update on tick –borne Rickettsioses around the world a geographic approach clin. Microbiol.Rev. 2013. 26(4):657-702. Doi:10.1128/cmr.00032-13.
3. Guedes, E.; Leite, R.C; Prata, M.C.A; Pacheco, R.C; Walker, D.H; Labruna, M.B. Detection of Rickettsia rickettsii in the tick Amblyomma cajennense in a new Brazilian spotted fever- endemic area in the state of Minas Gerais. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2005.; 100(8): 841-5. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext &pid= 50074-02762005000800004&Ing=ensnrm=iso&tIng=2n>.
4. Sangioni, L; Vogel, F.F; Cadore, G; Hilger, R; Tonim, R; Pacheco, R; Ogrzewalska, M; Labruna, M.B. Rickettsial infection in Cerro Largo, State of Rio Grande do Sul, Brazil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. 2011, v.63, n.2, p.511-514.
5. Krawczak, F.S; Agostinho, WC; Polo G, Moraes-Filho J, Labruna MB. Comparative evaluation of Amblyomma ovale Ticks infected and noninfected by Rickettsia sp. strain Atlantic rainforest, the agent of an emerging rickettsiosis in Brasil. Ticks Tick borne Dis. 2016 Apr; 7 (3): 502-507. Doi: 10.1016/j.ttbdis.2016.02.007.



# ESPOROTRICOSE FELINA: UMA HIPERENDEMIASILENCIOSA OU NEGLIGENCIADA NA BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO?

Michele de Sousa Araújo Plaster<sup>1</sup>, Ana Carolina da Silva Pereira<sup>1</sup>, Suzana Bezerra dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>, Thiago Tezolin da Silva<sup>1</sup>, Adriene de Santis Vieira<sup>1</sup> e Joice Aparecida Rezende Vilela<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Programa de Iniciação Científica, Universidade Iguazu (UNIG), RJ

<sup>2</sup>Médica Veterinária, MSc., DSc., Orientadora, Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, UNIG, RJ

E-mail: [esporopic.unig@gmail.com](mailto:esporopic.unig@gmail.com)

## Introdução

A Esporotricose, micose subcutânea causada por fungo do complexo *Sporothrix schenckii*, é uma zoonose emergente de importância no contexto da Saúde Única. Considerada hiperendêmica no Rio de Janeiro, a capital e a baixada fluminense fazem parte do cinturão de casos humanos associados a regiões de baixa condição socioeconômica.

## Objetivos

Verificar a casuística e o padrão clínico-epidemiológico da doença em animais atendidos em estabelecimentos veterinários de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

## Metodologia

Visitas e abordagens a estabelecimentos veterinários, com apresentação do projeto e solicitação de informações acerca de casos de esporotricose, mediante uso de questionários epidemiológicos.

## Resultados e discussão

A caracterização epidemiológica permitiu inferir sobre a casuística e o comportamento da doença no município, conforme gráfico 1. Os dados referem-se aos últimos seis anos, com maior susceptibilidade em felinos machos, mas com aumento de casos em fêmeas, e maior prevalência em gatos errantes. Houve baixa transmissão zoonótica, podendo-se

inferir que os tutores passaram a ter maior conhecimento sobre prevenção e controle após o atendimento animal.

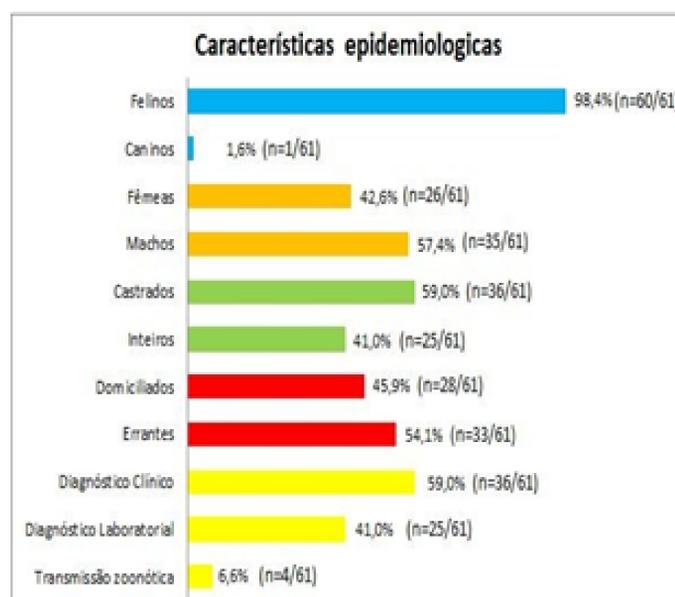


Gráfico 1 - Caracterização Epidemiológica da esporotricose animal em Nova Iguaçu, RJ.

A faixa etária mais prevalente foi de 1 a 5 anos (63%); Apenas um animal (gato) era de raça; 18% dos casos foram graves. Em 60,6% o tratamento foi associado, indicando resistência à monoterapia. Maior ocorrência de lesões em cabeça e membros, como demonstrada a seguir.



Figuras 1 e 2 - Fotos de lesões provenientes da Esporotricose em cabeça(1) e membros(2) (o autor).

A alta clínica ocorreu em menos de 6 meses em 74,5% dos casos, com boa evolução do tratamento em 77%. Em 100% dos casos não houve notificação, e os profissionais desconheciam a obrigatoriedade da notificação.

## Conclusão

A falta de notificação demonstra a falta de conhecimento dos profissionais, acerca desta prática, obrigatória no Estado do Rio de Janeiro para Esporotricose; sendo esta, uma forma de conhecimento epidemiológico importante para a tomada de medidas em saúde pública. A falta de diagnóstico aliada às subnotificações, ausência de interação e conhecimento entre os profissionais envolvidos e baixo conhecimento da população cooperam para o negligenciamento e o aumento desta zoonose. Por este motivo é necessário que o município desenvolva ações junto com a comunidade e com os profissionais da saúde, incluindo os médicos veterinários visando a conscientização e educação sobre a Esporotricose.

## Referências

- Boletim Epidemiológico Esporotricose 001/2018/GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ. 2018. Vigilância e Cenário Epidemiológico: Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro – 2015 a 2018.
- RIO DE JANEIRO. Resolução SES/RJ nº 1864, de 25 de junho de 2019. Relação de doenças e agravos de notificação compulsória e vigilância sentinela no estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://brasilsus.com.br/wp-content/uploads/2019/06/res1864.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.





# ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS REGISTRADOS DE ESTOMATITE VESICULAR NO BRASIL ENTRE 2014 E 2019

Monique Resende Carvalho<sup>1</sup>, Maria Júlia Gomes Andrade<sup>1</sup>, Samara Moreira Felizarda<sup>1</sup>, Mayra Parreira Oliveira<sup>1</sup>, Gabriela Regina Silveira do Nascimento<sup>1</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

A EV tem sido endêmica em várias regiões do Brasil, sua incidência é sazonal, ocorrendo principalmente após as chuvas em regiões tropicais, havendo a necessidade de insetos na cadeia epidemiológica. Sabe-se que a transmissão pode ocorrer por contato direto de animais infectados com animais saudáveis ou fômites.

## OBJETIVOS

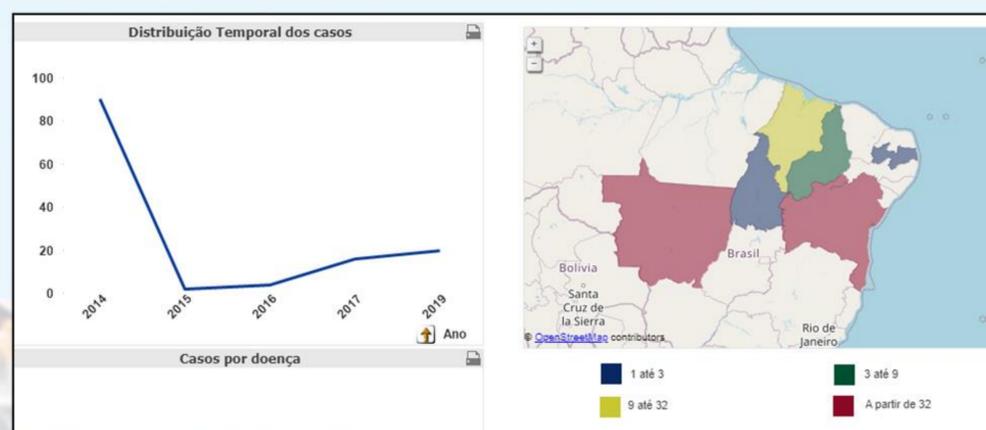
O objetivo deste trabalho é demonstrar de forma sintetizada a retrospectiva dos anos de 2014 à 2019, como forma de alertar e orientar sobre essa doença no Brasil.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi consultado o Sistema Nacional de Informações Zoossanitárias (SIZ) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), além de pesquisas em artigos científicos atualizados e correspondentes com o tema abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 1.597 casos relatados desde 1999 a 2019, obteve-se entre o período de 2014 a 2019 a confirmação de aproximadamente 132 casos de EVB (estomatite vesicular bovina) no Brasil (90, 2, 4, 16, 0 e 20 casos respectivamente nos anos revisados), tendo as regiões nordeste e norte com os maiores índices. A região centro-oeste só teve casos em 2014, sendo 38 (42,22%) que ocorreram em Mato Grosso já nos anos seguintes não se teve mais casos.



Fonte: MAPA Indicadores

## CONCLUSÃO

Partindo desse ponto fica claro, portanto, que é muito importante que consiga identificar os indivíduos infectados com a enfermidade o quanto antes para realizar o tratamento adequado, isolando os animais bem como manejo sanitário eficiente visando redução e eliminação dos casos.

## REFERÊNCIAS

1. INFOBIBOS. **Estomatite vesicular**. Disponível em: [http://www.infobibos.com/Artigos/2011\\_1/Estomatite\\_Vesicular/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2011_1/Estomatite_Vesicular/index.htm). Acesso em: 1 ago. 2020.
2. ARRUDA, R. C. D. *et al.* Investigação epidemiológica de Estomatite vesicular por achados clínicos em bovinos e equinos no Estado do Maranhão: ANIMAIS DE PRODUÇÃO. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, mai./2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2015000500391&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2015000500391&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 ago. 2020.





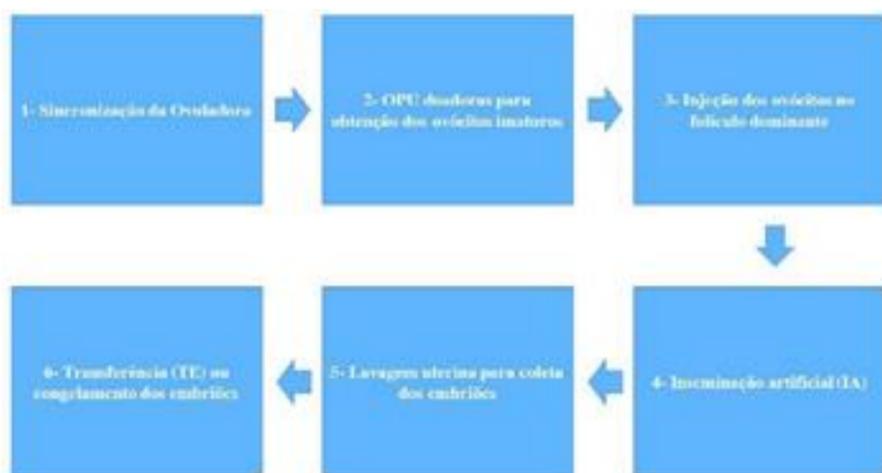
# TRANSFERÊNCIA INTRAFOLICULAR DE OVÓCITOS IMATUROS (TIFOI): REVISÃO

Richarlla Aparecida Buscariol Silva<sup>1</sup>, Murilo da Silva Garcia<sup>1</sup>, Sofia Regina Polizelle<sup>1</sup>, Victor da Silveira<sup>1</sup>,  
Danila Fernanda Rodrigues Frias<sup>2</sup>

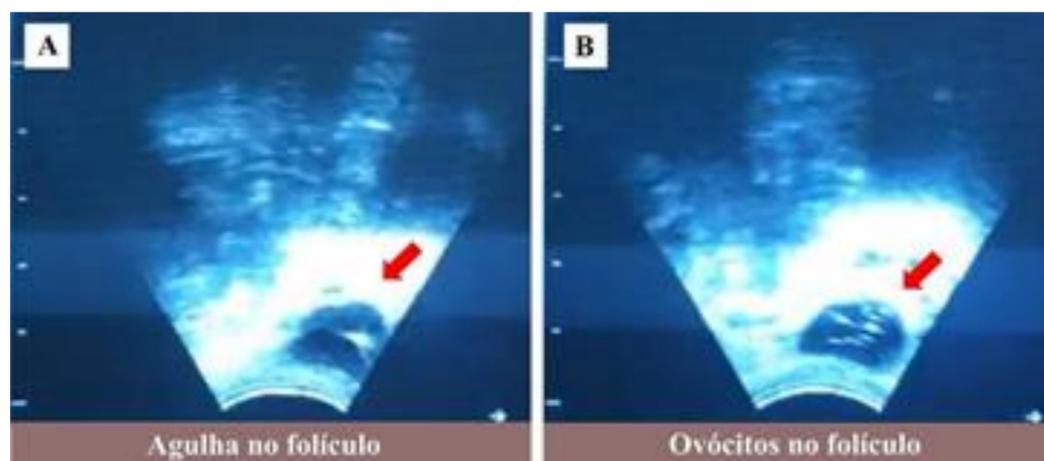
<sup>1</sup>Discente - Universidade Brasil, Campus Fernandópolis

<sup>2</sup>Docente – Universidade Brasil, Campus Fernandópolis

O Brasil se destaca na produção de embriões devido as suas características produtivas e ao seu rebanho numeroso. Este resumo teve por objetivo realizar uma revisão sobre a biotécnica TIFOI, com intuito de demonstrar sua importância para a pecuária brasileira com relação a diminuição de custos e aumento da produção de embriões geneticamente superiores. Em 2015 o Brasil produziu aproximadamente 375.000 embriões bovinos. Cerca de 353.000 foram resultados da produção *in vitro* e os outros 22.000 de produção *in vivo*. A partir desses dados tornou-se notório a procura do produtor pela multiplicação mais rápida e eficiente de animais com maior potencial genético. Atualmente a PIVE é umas das biotecnologias mais adequadas para aumentar o potencial reprodutivo dos animais associada a produção *in vivo*. Com isso, surgiu uma terceira opção para a criação de embriões bovinos, a TIFOI.



Esquema representativo da sequência e técnicas necessárias para a realização da TIFOI.



(A) Imagem de ultrassom do folículo dominante no momento da injeção. A seta vermelha indica o folículo (anecoico) e a agulha (hiperecoico); (B) folículo dominante indicado pela seta vermelha, com pontos hiperecoicos, os ovócitos injetados.

A TIFOI é uma biotecnologia inovadora para a reprodução animal, pois além dos embriões produzidos serem mais resistentes comparados aos obtidos pela PIVE, a técnica dispensa o uso de hormônios para superovulação da doadora e não necessita de laboratório para sua execução, o que a torna uma opção simples e de baixo custo na multiplicação da genética bovina.

## Referências

1. PONTES, J. H.; MELO STERZA, F. A.; BASSO, A. C.; FERREIRA, C. R.; SANCHES, B. V.; RUBIN, K. C.; SENEDA, M. M. Ovum pick up, *in vitro* embryo production, and pregnancy rates from a large-scale commercial program using Nelore cattle (*Bos indicus*) donors. *Theriogenology*, v. 75, p. 1640-1646, 2011.
2. SARTORI, R.; GIMENES, L.U.; MONTEIRO, P.L.; MELO JR, L. F.; BARUSELLI, P. S.; BASTOS, M. R. Metabolic and endocrine differences between *Bos taurus* and *Bos indicus* females that impact the interaction of nutrition with reproduction. *Theriogenology*, v. 86, p. 32-40, 2016.
3. BOLS, P.E.; JORSSSEN, E.P.; GOOVAERTS, I. G.; LANGBEEN, A.; LEROY, J. L. High throughput non-invasive oocyte quality assessment: the search continues. *Animal Reproduction*, v.9, n.3, p. 420-425, 2012.
4. SPRICIGO, J. F.; SENA NETTO, S. B.; MUTERLLE, C. V.; RODRIGUES SDE, A.; LEME, L. O.; GUIMARAES, A. L.; CAIXETA, F. M.; FRANCO, M. M.; PIVATO, I.; DODE, M. A. Intrafollicular transfer of fresh and vitrified immature bovine oocytes. *Theriogenology*, v. 86, p. 2054-2062, 2016.





# EFEITOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NO SISTEMA REPRODUTIVO DE EQUINOS ATLETAS

Geovana Oliveira Campos<sup>1</sup>, Laira Campos Souza<sup>1</sup>, Mirela Carrijo<sup>1</sup>, Leonardo Quintino<sup>1</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>, Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: vanacampos1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docentes do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de – UNIFIMES

## Introdução

Com a intenção de que equinos atletas ganhem massa, peso, células sanguíneas e que obtenha fortalecimento dos ossos, alguns proprietários adotam o uso de esteroides anabolizantes. A utilização de androgênios pode ser interessante nas diferentes fases de desenvolvimento do macho: para se desenvolver o fenótipo masculino quando feto, na diferenciação sexual hipotalâmica no perinatal e para maturação sexual na puberdade, bem como para recuperar o vigor de garanhões após o período de monta ou castração.

## Objetivo

Este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos do uso de esteroides anabolizantes no sistema reprodutivo de equinos atletas.

## Metodologia

Como critério de pesquisa, foram consultadas as principais bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, ScienceDirect, Periódicos CAPES e PubMed. Realizando levantamento bibliográfico, sendo pesquisados livros, revistas e artigos científicos atualizados e correspondentes ao tema abordado.

## Resultado e discussão

As ações da testosterona e dos androgênios em geral, dividem-se em: androgênica, virilizante ou masculinizante. Essas substâncias são capazes de elevar a retenção dos nutrientes dos alimentos ingeridos, e em consequência aumentam a retenção de nitrogênio, concretizando-se a meta de aumentar o desempenho físico do animal, estimulando as características secundárias

masculinas. Porém, apesar dos benefícios, tais métodos podem afetar negativamente o sistema reprodutor dos equinos. Dentre os efeitos indesejáveis dos esteroides anabolizantes estão: a alteração da libido, atrofia dos testículos, alterações na espermatogênese, na qualidade do sêmen, esterilidade, e a indução da masculinização nas fêmeas.

## Conclusão

Conclui-se que as consequências do uso de esteroides anabolizantes são originadas porque estes modificam as funções da hipófise, suspendendo a liberação de gonadotrofina e consequentemente as funções do testículo, onde são fabricados a testosterona e os espermatozoides. Entretanto, a gravidade dos efeitos dos esteroides anabolizantes está relacionada diretamente com as dosagens empregadas e persistência na utilização.

**Palavras-chave:** Androgênios. Gonadotrofina. Hipófise.

## Referências:

1. Uso de anabolizantes para fins Terapêuticos na Medicina Veterinária. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/IP1jgV7SgE2hD5I\\_2013-6-13-15-11-58.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/IP1jgV7SgE2hD5I_2013-6-13-15-11-58.pdf)>.
2. SPINOSA, H. S., GORNIK, S. L., BERNADI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. Farmacologia Veterinária. Editores Luiz Claudio Di Stasi, Ciro Moraes Barros – Barueri, SP: Manole, 2012.



# FATORES QUE LIMITANTES AO AUMENTO DA RENDA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Eudilene Dalet Vitor de Sousa<sup>1</sup>; Welligton Conceição da Silva<sup>2</sup>; Éder Bruno Rebelo da Silva<sup>3</sup>; Maria Roseane Pereira dos Santos<sup>4</sup>; Jony Erreh de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: [daletvitor@gmail.com](mailto:daletvitor@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>5</sup>Médico Veterinário, Autônomo, Santarém, Pará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A produção animal é responsável pela geração de emprego de forma direta e indireta, sendo uma fonte de renda (Figura 1).



Figura 1. Produtos derivados a partir do leite e da carne.

## OBJETIVO

O objetivo neste estudo foi apontar fatores limitantes no aumento da renda da agricultura familiar no Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de bases de dados CAPES, SCOPUS e SCIELO sobre os fatores limitantes no aumento da renda da agricultura familiar no Brasil, entre os anos de 2005 a 2018.

## REFERÊNCIAS

1 - SILVA, Y. L.; GAMARRA-ROJAS, G.; FERNANDES, F. E. P.; FARIAS, J. L. S.; FERNANDES, C. S. A produção animal na economia da agricultura familiar: estudo de caso no Semiárido brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 53-74, jan./abr. 2018.

2 - Pequenas Empresas – SEBRAE. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado do Tocantins 2012/2013**. SEBRAE, Tocantins. 2013. Disponível em: < <https://central3.to.gov.br/arquivo/267166> >. Acesso em: 13 nov 2019, 21:16:24.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Tocantins, somente 2% das propriedades no estado possuem sala de ordenha (2) (Figura 2). Alguns cursos de capacitação demandam a presença diária dos alunos, sendo dificultada pelo deslocamento e acesso a internet.



Figura 2. Estrutura adequada para o tratamento de matéria prima.

## CONCLUSÃO

O desconhecimento sobre sistemas de manejo e produção leva a oferta quantitativa de volumoso ao invés de concentrado, contribuindo de forma negativa para a produção, onde não há o aumento quantitativo e qualitativo dos produtos rurais.



# PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE O DESEMPENHO PRODUTIVO AVÍCOLA

Éder Bruno Rebelo da Silva<sup>1</sup>, Welligton Conceição da Silva<sup>2</sup>, Eudilene Dalet Vitor de Sousa<sup>3</sup>, Ana Paula da Cruz Gato<sup>4</sup>, Maria Roseane Pereira dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: eder.b.rebelo@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, autônoma, Santarém, Pará, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A avicultura Brasileira se destaca no cenário mundial, devido ao mercado promissor da indústria de corte e de produção de ovos, tanto em âmbito nacional e internacional.

As aves são animais homeotérmicos, dessa forma, estão em constante troca de calor com o meio, assim, o manejo adequado torna-se ideal quando o ambiente apresenta limites de conforto térmico aceitáveis (Figura1) (1).



Aprimorar o local de manejo

Evitando prejuízos econômicos;

Figura 1. Relação aves x conforto térmico. Fonte:\*

## OBJETIVO

O objetivo neste estudo foi enumerar as consequências do estresse térmico sobre o desempenho produtivo avícola.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, sem recorte temporal, realizada através de bases de dados CAPES, SCOPUS e SCIELO sobre a influência térmica no desempenho de aves de produção.

## REFERÊNCIAS

1 - LOPES, J. C. O.; RIBEIRO, M. N. LIMA, V. Estresse por calor em frangos de corte. *Revista Eletrônica Nutri-Time*, v. 12, n. 4, p. 478-4487, 2015.

2 - NAZARENO, A. C.; PANDORFI, H.; ALMEIDA, G. L. P.; GIONGO, P. R.; PEDROSA, E. M. R.; GUISELINI, C. Avaliação do conforto térmico e desempenho de frangos de corte sob regime de criação diferenciado. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 13, n. 6, p. 802-808, 2009.

3 - BOIAGO, M. M.; BORBA, H.; SOUZA, P. A.; SCATOLINI, A. M.; FERRARI, F. B.; GIAMPIETRO-GANECO, A. Desempenho de frangos de corte alimentados com dietas contendo diferentes fontes de selênio, zinco e manganês, criados sob condições de estresse térmico. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 65, n. 1, p. 241- 247, 2013.

\*Fonte: <https://www.forquilha.com.br/tem-primeira-compartimentacao-avicultura-corte-mundo/>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nazareno et al. (2) animais manejados fora da zona de conforto térmico, apresentam alterações no comportamento e em processos bioquímicos e fisiológicos, resultando em queda de produtividade e da reprodução, além da redução da imunidade. Outra consequência do estresse térmico nas aves é a redução do consumo alimentar ocasionado pelas altas temperaturas (3). Lopes et al. (1) destacam que os processos de ofegação e abertura das asas, dissipam o calor, exigindo maior gasto de energia, dessa forma, a eficiência na utilização de alimentos diminui, ocasionando elevação da taxa de conversão alimentar.

## CONCLUSÃO

Foi possível constatar diferentes consequências do estresse térmico sobre o desempenho das aves, reduzindo o consumo alimentar e o ganho de peso dos animais. Portanto, buscando atenuar os efeitos danosos das altas temperaturas sobre as aves, deve-se utilizar tecnologias disponíveis, tais como modificações estruturais (galpões amplos, pé direito alto, ventiladores internos, exaustores, nebulizadores, telhas e cortinas isolantes) e o manejo nutricional com substâncias e nutrientes que ajudem a ave a passar pelo estresse térmico, principalmente em ambientes quentes, amenizando os efeitos negativos, com o intuito de melhorar os índices de produtividade.





# ARTÉRIA CELÍACA: COMPARAÇÃO ENTRE A DISPOSIÇÃO EM AVESTRUZES E DEMAIS AVES – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nalva de Fátima Ferreira<sup>1</sup>, Priscila Valente Gomes Agostinho<sup>1</sup>, Roberto Gameiro de Carvalho<sup>2</sup>, Rosângela Felipe Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, São Paulo.

## Introdução

A estrutiocultura se iniciou no século passado na África do Sul, contudo, seu valor de mercado apenas recentemente foi explorado no Brasil. Comercialmente, o avestruz pode ser produzido visando couro, carne e plumas, sendo a carne de qualidade, com alto potencial proteico e baixo teor de gordura e colesterol, razão pela qual foi considerada uma alternativa de consumo (1). Dessa forma, torna-se necessário conhecer melhor as particularidades da angioarquitetura dessa ave, uma vez que, a vascularização de um órgão influencia o desenvolvimento do organismo, influenciando na cadeia de produção.

## Objetivos

Comparar com as demais aves, a disposição dos elementos vasculares do aparelho gastrointestinal do avestruz, com ênfase na artéria celíaca.

## Metodologia

A revisão bibliográfica foi fundamentada em periódicos, livros e nos bancos de dados: Lilacs, Scielo, Science Direct e Pubmed, por meio das palavras-chave: artéria celíaca, aves, vascularização e sistema circulatório.

## Resultados e Discussão

Tabela 1 - Distribuição da artéria celíaca de acordo com a espécie

Espécie	Distribuição da Artéria Celíaca
<b>Avestruz (Struthio camelus)<sup>3</sup></b>	Origem entre sétimo à nono espaço intercostal, ambos os cecos são irrigados por subdivisões dessa artéria.
<b>Canários da terra (Sicalis flaveola)<sup>4</sup></b>	Em 70% dos casos irriga primeiramente o proventrículo, e em 30% esôfago.
<b>Pato-doméstico (Cairina moschata)<sup>2</sup></b>	Origem entre quinta e sexta costela, fornecendo duas divisões: à parede dorsal do proventrículo e caudal do esôfago, fornecendo mais duas outras divisões: esquerda e direita. Apenas o ceco esquerdo foi irrigado por ramos da artéria celíaca.
<b>Tucunaçu (Ramphastos toco albobularis)<sup>5</sup></b>	Se ramifica primeiramente em esofágica.

## Conclusão

Nos estudos analisados, foi semelhante o surgimento da artéria celíaca através da aorta abdominal descendente, assim a irrigação de todo o trato gastrointestinal, o que inclui esôfago, ventrículo, proventrículo, e intestinos, porém, houve diferença entre a altura de surgimento e a sua disposição em relação aos órgãos internos.

## Referências

1. BALOG, Augusto et al. Food Science and Technology, 28(2):400-407, 2008.
2. PINTO, M.R.A. et al. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, 35(3):103-106, 1998.
3. NEIRA R.H. et al. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, 21(1):38-43, 2014.
4. BARBOSA et al. Ciência Animal Brasileira, 17(3):442-448, 2016.
5. FONSECA, L.A. Dissertação (Doutorado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.



# PRINCIPAIS PROBLEMAS DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS

Maria Roseane Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Welligton Conceição da Silva<sup>2</sup>, Éder Bruno Rebelo da Silva<sup>3</sup>,  
Eudilene Dalet Vitor de Sousa<sup>4</sup>, Ana Paula da Cruz Gato<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda no curso de bacharel interdisciplinar em Ciências da Terra pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: [roseanemaria022@gmail.com](mailto:roseanemaria022@gmail.com).

<sup>2</sup>Médico Veterinário, Mestrando em Saúde e Produção Animal pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, pós-graduando em Direito Ambiental pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, pós-graduando em Auditoria e Perícia Ambiental pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>5</sup>Engenheira Agrônoma, autônomo, Santarém, Pará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O estresse por calor é uma condição fisiológica que ocorre quando a temperatura corporal do animal ultrapassa o limite superior de segurança, devido os elementos climáticos como temperatura, umidade relativa do ar, radiação solar, nebulosidade, ventos e pluviosidade que atuam separados ou simultaneamente no ambiente, e conseqüentemente nos animais. Uma das principais conseqüências da interação negativa entre o animal e ambiente é a perda em produtividade, devido ao estresse térmico (1).

## OBJETIVO

O objetivo neste estudo foi destacar os principais problemas do estresse térmico na produção bovina.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, exploratória, sem recorte temporal, em bases de dados (SCOPUS, SCIELO, SCIENCE DIRECT) sobre o estresse térmico e seus principais problemas na produção bovina.

## REFERÊNCIAS

1-SILVA, I. J. O. Ambiência Pré e Pós Porteira: novos conceitos da ambiência animal. SIMCRA - Simpósio de Construções Rurais e Ambiência. **Anais...** Palestra - Cd-Rom -. UFV, Viçosa, 2012.

2-LOPES, L. B.; ECKSTEIN, C.; PINA, D. S.; CARNEVALLI, R. A. The influence of tree on the thermal environment and behaviour of grazing heifers in Brazilian Midwest. **Tropical Animal Health Production**, v. 48, n. 4, p. 755-761, 2016.

\*\*Fonte: <https://rehagro.com.br/blog/estresse-termico-em-vacas-leiteiras/>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para diminuir a carga calórica corporal e situações térmicas excedentes de calor ou de frio, os animais tendem a aumentar o consumo de água e diminuir a ingestão de alimentos, proporcionando maior disseminação de calor (2).



**Figura 1** - Animais evitando o excesso de calor. Fonte:\*

## CONCLUSÃO

Foi possível constatar que o estresse térmico em bovinos causa problemas vinculados a produção animal, afetando o bem-estar, a produção de leite, além da redução na eficiência reprodutiva e a diminuição do consumo de alimentos, comprometendo o ganho de peso dos animais.



# O IMPACTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS NA REPRODUÇÃO BOVINA

Tayná Larissa Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Thales Henrique Barbosa de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Mauricio de Nassau, <sup>2</sup> Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco

## Introdução

A função primordial do sistema reprodutor é a perpetuação da espécie. Este sistema é naturalmente susceptível a infecções de origem microbiana causadas por bactérias, fungos, protozoários e vírus. Tais processos infecciosos culminam em efeitos deletérios como mortalidade embrionária, decréscimo da fertilidade, e esterilidade que por sua vez impactam negativamente na fisiologia reprodutiva de fêmeas bovinas comprometendo até novas gestações. O objetivo deste resumo é, portanto, abordar as principais infecções bacterianas que acometem a fêmea bovina e comprometem a saúde do sistema reprodutor.

## Metodologia

As bases de dados utilizadas foram: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Embrapa e Google Acadêmico, nas quais foram realizadas buscas sobre os assuntos reprodução bovina e doenças infecciosas nos últimos 10 anos.

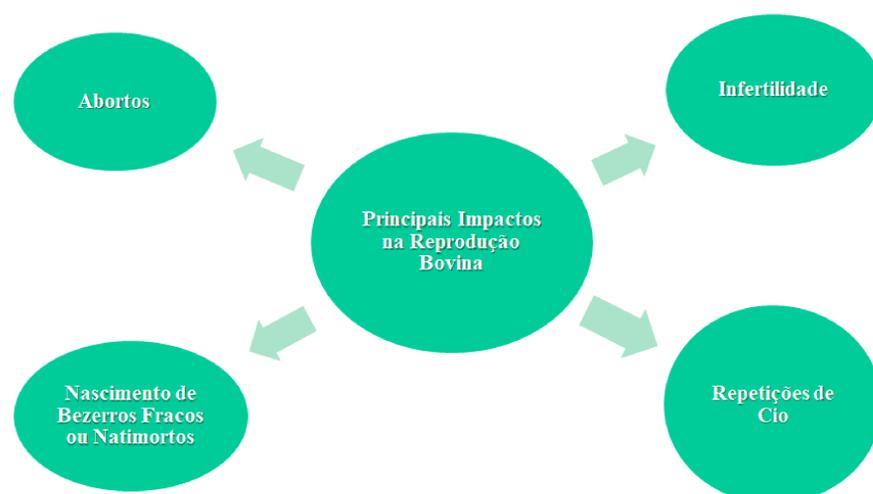
## Resultados

Dentre as principais infecções bacterianas que interferem na reprodução bovina estão: brucelose, micoplasmose e leptospirose causadas por bactérias das espécies *Brucella abortus*, *Mycoplasma spp.*, *Leptospira spp.*, respectivamente. Estas enfermidades são caracterizadas por manifestarem sintomatologia similar nas vacas como: abortos, processos inflamatórios locais e sistêmicos no aparelho reprodutor, repetições de cio, aumento no intervalo entre partos, nascimento de bezerros com baixo peso, fracos e debilitados ou natimortos, além de causar infertilidade e conseqüentemente baixa taxa de concepção. Estas infecções influenciam diretamente a taxa de evolução do rebanho e alteram os parâmetros de produção e de produtividade que juntamente ao caráter zoonótico causam grandes prejuízos econômicos para a bovinocultura. Desta forma, é necessária a adoção e consolidação de medidas profiláticas para o controle e erradicação dessas enfermidades no rebanho bovino. No caso da brucelose medidas como a vacinação obrigatória de fêmeas e sacrifícios de animais infectados têm sido adotada. Em contrapartida, na leptospirose a principal abordagem mitigatória adotada é a vacinação preventiva.



## Resultados

Em relação à micoplasmose, recomenda-se o monitoramento reprodutivo do rebanho e a adoção de técnicas que minimizem as chances de contaminação como a inseminação artificial com sêmen livre de patógenos, o controle no trânsito dos bovinos e o cuidado na aquisição de novos animais. Ressalta-se ainda a necessidade de intensificar os cuidados com as excreções e secreções dos animais infectados devido ao alto risco de contágio e transmissão aos demais animais e ao homem.



## Conclusão

Neste contexto, é de fundamental importância conscientizar os proprietários, investir em políticas educativas e em estratégias de controle eficazes, com o intuito de reduzir os impactos provocados por essas enfermidades na bovinocultura.

## Referências Bibliográficas

- 1- ALFIERI, A. A.; ALFIERI A. F. Doenças Infecciosas que impactam a reprodução de bovinos. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.41, n.1, p.133-139, 2017. Disponível em [www.cbra.org.br](http://www.cbra.org.br)
- 2- MANZI, M. P. Prevalência de *Mycoplasma bovis* em rebanhos de vacas leiteiras. Pesq. Vet. Bras. 38(4), p.665-669, 2018.
- 3- MOTA, A. L. A. A. Fatores de Risco para Brucelose Bovina no Brasil. Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2011, 73p. Dissertação de Mestrado.
- 4- ROLIM, M. B. Q. Leptospirose em bovinos: revisão. Medicina Veterinária, Recife, v.6, n.2, p.26-31, 2012.
- 5- Instrução Normativa DAS nº10 de 03/03/2007, Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – PNCEBT. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)



# ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE A CARCINICULTURA MARINHA NO BRASIL

Ana Paula da Cruz Gato<sup>1</sup>; Welligton Conceição da Silva<sup>2</sup>; Éder Bruno Rebelo da Silva<sup>3</sup>; Eudilene Dalet Vitor de Sousa<sup>4</sup>; Maria Roseane Pereira dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, autônomo, Santarém, Pará, Brasil. E-mail: [paulinhacgsiqueira@gmail.com](mailto:paulinhacgsiqueira@gmail.com).

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, pós-graduando em Auditoria e Perícia Ambiental pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Santarém, Pará, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Carcinicultura se refere à criação de camarões em tanques, é uma alternativa importante devido a crescente procura por camarões, além disso, é uma atividade que movimentava várias regiões, auxiliando no crescimento financeiro da população (Figura 1).



Figura 1 - Produção de camarões. Fonte:\*

## OBJETIVO

O objetivo nesta revisão foi apontar os aspectos de importância da carcinicultura, destacando a criação de camarões no Brasil.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, sem recorte temporal, realizada através de bases de dados CAPES, SCOPUS e SCIELO sobre importância da carcinicultura, destacando a criação de camarões no Brasil.

## REFERÊNCIAS

1 - CARVALHO, T. P. P. **Caracterização da Carcinicultura em águas Interiores no Agreste Paraibano**. (Dissertação Mestrado), 38 f, 2019.

2 - IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** – Site Disponível em: <https://ibge.gov.br/> Produção da Pecuária Municipal 2017; Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

\***Fonte:** <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/empresarios-de-outros-setores-miram-carcinicultura-no-ceara-1.1765703>

\*\***Fonte:** <http://panoramadaaquicultura.com/paginas/revistas/137/CensoCarcinicultura137.asp>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de maior exportação em alerta sobre a demanda do mercado internacional pelo camarão brasileiro, houve um esforço para agregar valor ao camarão exportável através do setor privado, mediante a utilização de treinamentos e capacitação da mão de obra (4).

Tabela 1- Regiões brasileiras que produzem a carcinicultura. Fonte:\*\*

Região	Fazendas		Área Cultivável em 2011		Produção	
	Nº	%	Ativos (Ha)	Inativos (Ha)	Ton	%
Norte	3	0,2%	4	29	56	0,1%
Nordeste	1.429	92%	19.610	1.256	69.171	99,3%
Sudeste	1	0,1%	-	103	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Sul	112	7%	232	1.114	344	0,6%
<b>Total</b>	<b>1.545</b>	<b>100%</b>	<b>19.845</b>	<b>2.502</b>	<b>69.571</b>	<b>100%</b>

## CONCLUSÕES

Assim, nota-se que a carcinicultura exerce um papel econômico importante para o criador, com isso os criadores precisam estar atentos as inovações e técnicas que estão sendo utilizadas para a um melhor desenvolvimento desse cultivo.



# MANEJO REPRODUTIVO DE NOVILHAS COM ÊNFASE NA INTRODUÇÃO PRECOCE NA ESTAÇÃO DE MONTA – REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Polli de Araújo<sup>1</sup>, Theodora Giovanna Totti Ribeiro<sup>2</sup>, Letícia Peternelli da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Marília - UNIMAR

## INTRODUÇÃO

Com base na alta procura da carne bovina tem-se apostado cada dia mais nas biotecnologias da reprodução, visando reduzir a idade ao primeiro parto das novilhas possibilitando o início mais precoce da vida reprodutiva (1).

## OBJETIVO

Pesquisas de revisão bibliográficas objetivando analisar as características necessárias para que as novilhas sejam inseridas precocemente na reprodução com ênfase no momento ideal para introduzi-las na estação de monta.

## METODOLOGIA

A partir das pesquisas, relacionando o peso corporal, genética e escore do trato reprodutivo em escala de um a cinco estimando a rebanho, pontuando a nutrição, peso vivo, maturidade sexual avaliando as estruturas genéticas e escore do trato reprodutivo estando ovarianas e desenvolvimento uterino com a puberdade (2).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo estudos para diagnosticar o momento ideal para a introdução da novilha na estação de monta é necessário avaliar o peso corporal do animal carecendo ter atingido aproximadamente trezentos quilos, fazer a avaliação do escore do trato reprodutivo, no qual é utilizado uma escala de um a cinco, do qual escore um é considerado impúbere, escore dois e três pré-púberes e

escore quatro e cinco púberes, sendo possível observar a Presença de corpo lúteo por ultrassonografia (2).

## TABELA 1: Tabela de avaliação do trato reprodutivo de novilhas.

ESCORE	DESCRIÇÃO
1	IMPÚBERE
2-3	PRÉ-PUBERE
4-5	PÚBERE

Fonte: ARAÚJO, 2020.

## CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa bibliográfica conclui-se que a puberdade em novilhas tem origem multifatorial e depende do manejo geral do rebanho, pontuando a nutrição, peso vivo, maturidade sexual avaliando as estruturas genéticas e escore do trato reprodutivo estando intimamente relacionados a idade a puberdade.

## REFERENCIAS

- DIAS et al. Efeito da idade de exposição de novilhas à reprodução sobre estimativas de herdabilidade da idade ao primeiro parto em bovinos Nelore. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.56, n.3, p.370-373, 2004.
- SOUSA et al. Fatores relacionados ao desenvolvimento reprodutivo em novilhas Nelore: Revisão. **PUBVET**. v.12, n.5, a82, p.1-10, Mai., 2018.



## USO DE PROSTAGLANDINA A PARTIR DO D0 NO TRATAMENTO DE ENDOMETRITE EM BOVINOS

Mayra Parreira Oliveira<sup>1</sup>, Monique Resende Carvalho<sup>1</sup>, Maria Júlia Gomes Andrade <sup>1</sup>, Samara Moreira Felizarda<sup>1</sup>, Priscila Chediek Dall' Aqua<sup>2</sup>, Andresa de Cássia Martini Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes – UNIFIMES, <sup>2</sup> Docentes – UNIFIMES

### INTRODUÇÃO

A Endometrite é uma inflamação do endométrio e de estruturas que sustentam o útero, causada por um desequilíbrio das bactérias da flora vaginal na qual não possui uma causa específica para a sua manifestação, que pode ser dependente de vários fatores como, introdução de sêmen, prenhes, parto e qualquer outra possibilidade de entrada de microrganismos.

### OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo abordar sobre o diagnóstico da endometrite em fêmeas bovinas e o uso da prostaglandina como tratamento.

### METODOLOGIA

Foram utilizados artigos de bases de dados do Google Acadêmico, periódicos Capes e Scielo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico da endometrite é realizado a partir da anamnese e exames ginecológicos, onde observa-se assimetria uterina e se há ou não a presença de conteúdo uterino. Iniciado no D0 (dia de início) o principal tratamento utilizado na hormonioterapia é a prostaglandina, que diminui a quantidade de progesterona no sangue, e como resultado não há a produção de proteínas imunossupressoras, resultando na contração da musculatura para expelir o conteúdo purulento do útero, que contém bactérias patogênicas e aumentando o fluxo sanguíneo no local.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que para controle da endometrite o mais recomendado ainda é a prevenção, melhorando estrutura local com promoção de sepsia adequada, ainda respeitar o ciclo reprodutivo, utilizando tratamentos hormonais seguros e manutenção dos cuidados no pós parto, onde o animal encontra-se susceptível à contração de infecções.

### REFERÊNCIAS

1. Trevisol, Eduardo et al. Luteólise em bovinos: revisão. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 37, n. 1, p. 29-36, 2013.
2. MARTINS, T. D. M; BORGES, Alan Maia. Imunologia uterina e fertilidade: Revisão. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 39, n. 1, p. 129-135, mar./2015.
3. MARTINS, C. R. D. F; PARRA, Bruno César. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ENDOMETRITE EM BOVINOS; **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Garça/SP, v. 1, n. 12, p. 1-6, jan./2009..



# A SINCRONIZAÇÃO DA ONDA DE CRESCIMENTO FOLICULAR AUMENTA A EFICIÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DE ÓOCITOS

Izabella Ferreira Queiroz<sup>1</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),  
e-mail: izabella.fqueiroz@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

## INTRODUÇÃO

A sincronização da onda de crescimento folicular em doadoras de oócitos é empregada em função da dinâmica folicular, uma vez que a seleção e a dominância folicular podem influenciar negativamente a qualidade e a quantidade de complexos cumulus oócitos (CCOs) recuperados na aspiração folicular.

## OBJETIVO

Realizar uma breve revisão de literatura sobre a sincronização da onda de crescimento folicular em doadoras de oócitos, zebuínas e taurinas.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura pela base de dados do Google Acadêmico, com as seguintes estratégias de busca: aspiração, CCOs e folículos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

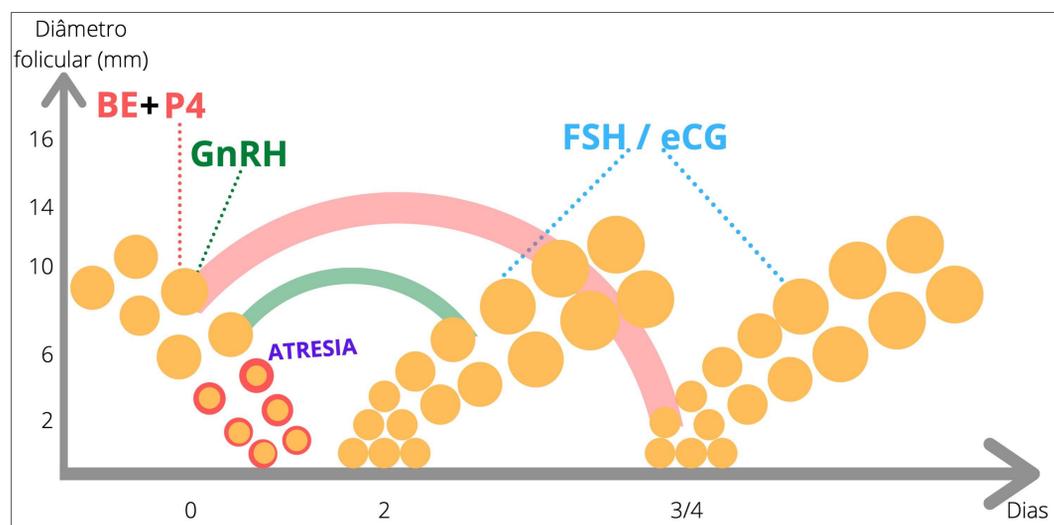
Estudos têm sido realizados para sincronizar a emergência de uma nova onda folicular, visto que existem evidências de que a resposta estimulatória é maior quando o tratamento é iniciado precisamente no momento da emergência da onda folicular ao invés de um ou dois dias depois. Com isso, na ausência de um folículo dominante não ocorre o efeito inibitório decorrente do estrógeno e da inibina nos demais folículos, resultando em maior qualidade dos CCOs recuperados. Nesse sentido pode ser realizado o controle da emergência de onda e estimular o crescimento de folículos adicionais.

## CONCLUSÃO

A sincronização é importante para a melhoria da qualidade dos oócitos recuperados, com potencial impacto positivo na qualidade e quantidade de embriões produzidos.

## REFERÊNCIAS

1. PFEIFER, L.F.M; SARTORI, R.; PIVATO, I.; RUMPF, R.; NOGUEIRA, G.P.; XAVIER, E.G.; DIONELLO, N. J. L.; CORRÊA, M.N.; Effect of circulating progesterone on *in vitro* developmental competence of bovine oocytes. **Animal Reproduction**, v. 6, n. 3, p. 473-480, 2009.
2. SAVIO, J.D.; KEENAN, L.; BOLAND, M.P.; ROCHE, J.F. Pattern of growth of dominant follicles during the oestrous cycle of heifers. **Journal of Reproduction and Infertility**, v. 83, p. 663-671, 1988.
3. NASSER, L.; ADAMS, G.P.; BÓ, G.A.; MAPLETOFT, R.J. Ovarian superstimulatory response relative to follicular wave emergence in heifers. **Theriogenology**, v. 40, p. 13-724, 1993.
4. OLIVEIRA C.S.; SERAPIÃO R.V.; QUINTÃO C.C.R. **Biotécnicas da reprodução em bovinos**. 1ª ed. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2014.



**Figura 1.** Representação esquemática dos métodos de controle da emergência de onda e do emprego de fármacos estimulantes do crescimento folicular. BE = benzoato de estradiol; P4 = progesterona; GnRH = hormônio liberador de gonadotrofinas; FSH = hormônio foliculo estimulante; eCG = gonadotrofina coriônica equina.



# MASTITE EM VACAS LEITEIRAS: UMA BREVE REVISÃO

Elson Junio Rodrigues Moraes<sup>1</sup>, Laura Fernandes Santos<sup>2</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>3</sup>, José Tiago das Neves Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente – UNIFIMES (e-mail: [elsonjunio1754@gmail.com](mailto:elsonjunio1754@gmail.com))

<sup>2</sup> Discente – UNIFIMES

<sup>3</sup> Docente – UNIFIMES

## INTRODUÇÃO

A Mastite é o processo infeccioso da glândula mamária e é responsável por grandes prejuízos na bovinocultura leiteira, podendo reduzir em 70% a produção de leite de uma vaca, diminuição da eficiência reprodutiva e em casos mais críticos, a perda do teto, com perda substancial do valor animal.

A doença é dividida ainda em 2 classes e pode ser causada por diversos agentes etiológicos como:

### Mastite contagiosa

- Streptococcus agalactiae
- Staphylococcus aureus
- Corynebacterium bovis

### Mastite ambiental

- Streptococcus uberis
- Streptococcus dysgalactiae
- Escherichia coli
- Klebsiella spp.

Fonte: FONSECA, 2001.

Quanto aos fatores predisponentes, tem – se a estação de chuva, falta de higiene, ambiente, estresse, posicionamento dos tetos, lesão no orifício do teto, entre outros. A doença é dividida ainda em 2 classes: mastite clínica, categorizada por alterações visíveis no leite (grumos) e no úbere (sinais cardinais da inflamação), e mastite subclínica, que não aparenta sinais visíveis tanto no úbere quanto no leite.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão bibliográfica sobre a mastite, atribuindo informações sobre os fatores predisponentes, classificação, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para diagnóstico tem – se o teste do caneco, exame físico, teste CMT (*California mastitis test*), análise microbiológica e a contagem de células somáticas (CCS), sendo a alta de CCS o principal deles e está diretamente relacionada à redução na produção de leite. Visto isso, a importância de se fazer o diagnóstico e tratamento adequado se dá em virtude dos patógenos interferirem no volume e qualidade do leite porque colonizam os tecidos e alteram os processos de síntese no interior da glândula mamária. Isso resulta em redução da produção e alterações na composição do leite (WALCHER, 2011).

As alternativas viáveis para que a doença seja eliminada do rebanho são o descarte voluntário do animal e o tratamento de secagem do teto, entrando com antibiótico injetável intramamário e AINH, sendo assim, para se prevenir o alto índice de mastite no rebanho deve-se primeiramente atuar sobre a fonte de infecção, tratando imediatamente as vacas acometidas e eliminar as portadoras crônicas. Salienta – se ainda a higienização dos equipamentos e do ambiente (seco e limpo), e por fim enfatizar para o produtor sobre os cuidados aplicados na ordenha e importância do pré e pós-dipping no controle da doença.

## CONCLUSÃO

Em sumo, é importante salientar que, as perdas são grandes, portanto, é importante que os criadores e técnicos dominem os conhecimentos sobre a doença, com o propósito de evitar as perdas econômicas e preservar a qualidade do leite, garantindo assim a sustentabilidade do sistema de produção.

## REFERÊNCIAS

- FONSECA, L. F. L. D.; SANTOS, M.V. D. *Qualidade do leite e controle da mastite*. São Paulo: Lemos, 2001.  
WALCHER, Ubirajara. *Mastite bovina: Revisão bibliográfica*. Porto Alegre – RS. 22p. 2011.



# TEMPO DE PERMANÊNCIA DA PROGESTERONA E O MOMENTO DE APLICAÇÃO DA PROSTAGLANDINA EM PROTOCOLOS DE IATF INFLUENCIAM NA EFICIÊNCIA DA BIOTÉCNICA

Demilson Serafim Vilela<sup>1</sup>, Izabella Ferreira Queiroz<sup>1</sup>, Andresa de Cássia Martini<sup>2</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),  
e-mail: demilsonredv@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

## INTRODUÇÃO

A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) busca sincronizar o cio e a ovulação das vacas para que seja realizada a inseminação artificial em todo lote em um horário pré-determinado. Para tanto, muitos protocolos foram testados e estudados para determinar qual usar em cada rebanho e categoria animal visando uma melhor eficiência reprodutiva.

## OBJETIVO

Realizar uma breve revisão de literatura sobre o tempo de permanência da progesterona e se o momento de aplicação da prostaglandina em protocolos de IATF influencia na eficiência da biotécnica.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura pela base de dados do Google Acadêmico, com as seguintes estratégias de busca: protocolos IATF, progesterona e prostaglandina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

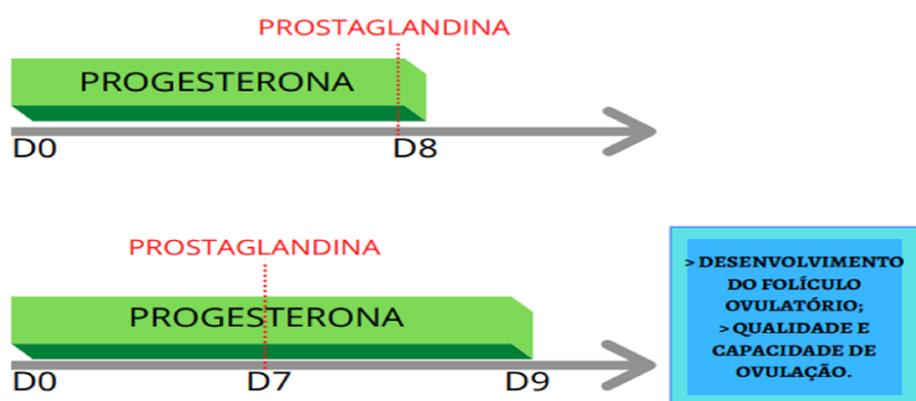


Figura 1. Representação esquemática de protocolos com 3 ou 4 manejos para IATF.

PROGESTERONA 7 DIAS ~~X~~ PROGESTERONA 9 DIAS

## TAXAS DE OVULAÇÃO

10 DIAS APÓS A RETIRADA NÃO FOI OBSERVADA INFLUÊNCIA DO TEMPO DE PERMANÊNCIA. PORÉM, OS ANIMAIS QUE TIVERAM O DISPOSITIVO RETIRADO NO D7 APRESENTARAM MENOR QUANTIDADE DE FOLÍCULOS OVULADOS E MENOR QUALIDADE

Figura 2. Representação esquemática da influência do tempo de permanência da progesterona em protocolos de IATF.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que essa biotécnica é de suma importância para a eficiência reprodutiva de vacas submetidas ao protocolo de IATF e a maior eficácia pode ser alcançada com protocolos em que a permanência do dispositivo de progesterona é maior, pois resulta na ovulação de folículos maiores e de melhor qualidade, com maior potencial de sucesso na concepção após a IATF.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, F.C.; FERNANDES, H.; LEAL, C.L.V. Sistemas de manejo para maximização da eficiência reprodutiva em bovinos de corte nos trópicos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 25, n. 1, p. 41-61, 2018.
- BÓ, G.A.; BARUSELLI, P.S.; MARTINEZ, M. F. Pattern and manipulation of follicular development in *Bos indicus* cattle. *Animal Reproduction Science*, v. 78, p. 307-326, 2003.
- VASCONCELOS J.L.M. *As 6 estratégias de sucesso para melhorar a eficiência reprodutiva e produtiva de sua fazenda*. Botucatu: BEEFPOINT, 2009.
- SANTOS M.H. *Desenvolvimento de protocolos para IATF com 7 dias de permanência do CIDR em fêmeas Nelore*. Pirassununga, 2016.



# INFEÇÃO GENITOURINÁRIA EM UMA ÉGUA CAUSADA POR DISPOSITIVO DE PROGESTERONA: RELATO DE CASO

Bruna Pereira da Silva<sup>1</sup>, Karen Machado Magalhães<sup>1</sup>, Frederico Eleutério Campos<sup>1</sup>, Bruna Rocha de Oliveira<sup>2</sup>, Gabriel Almeida Dutra<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH. E-mail: brunasilva.9957@aluno.unibh.br

<sup>2</sup>Médica veterinária no hospital veterinário – UNIBH

<sup>3</sup>Coordenador do curso de Medicina Veterinária – UNA Bom Despacho.

## INTRODUÇÃO

É notório o crescimento do mercado equino no Brasil na última década, assim como o interesse pelo aperfeiçoamento das biotecnologias da reprodução. Dentre as principais biotécnicas reprodutivas, destaca-se a transferência de embriões (TE). Nas últimas décadas, dezenas de protocolos de sincronização entre a égua doadora e a receptora foram elaborados visando melhorar as taxas reprodutivas pós transferência. Dentre os diversos protocolos desenvolvidos, a utilização de um dispositivo intravaginal de progesterona tem demonstrado bons resultados. Entretanto, se utilizado de forma negligente, o dispositivo pode causar sérios danos ao trato genitourinário da égua.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi relatar pela primeira vez um caso de cistite e infecção uterina em uma fêmea equina causado por um dispositivo intravaginal de progesterona de liberação lenta, o mesmo utilizado em bovinos.

## RELATO DE CASO

✓Égua, sete anos, SRD, atendida durante o projeto *A Tração*, no hospital veterinário do UNIBH.

✓Durante palpação transretal observou-se eliminação de urina com aspecto sanguinolento;

✓Constatou-se ventralmente, ao assoalho do reto, uma estrutura rígida, em formato de “Y”;

✓Na ultrassonografia transretal, verificou-se:

➢Bexiga de parede espessada, com conteúdo hiperecogênico;

➢Útero com hiperedema, com líquido (++);

➢Imagem hiperecogênica em “Y”.

✓Realizou-se palpação transvaginal para identificar a estrutura em “Y”;

✓Estrutura em “Y” identificada como um dispositivo intravaginal de progesterona.



Fonte: arquivo pessoal

**Fig. A:** Égua liberando conteúdo sanguinopurulento durante início da palpação retal



Fonte: arquivo pessoal

**Fig. B:** Imagem ultrassonográfica do corno uterino hiperedemaciado



Fonte: arquivo pessoal

**Fig. C:** Dispositivo de progesterona intravaginal, removido do canal vaginal.

## CONCLUSÃO

Apesar da frequente utilização do dispositivo de progesterona em protocolos de sincronização de receptoras de embrião, uma vez que foi introduzido na égua, é necessário que haja acompanhamento e inspeção do seu posicionamento, e que seja retirado após o protocolo para que o animal não desenvolva agravos clínicos.

## BIBLIOGRAFIAS

Acesse pelo  
QR Code

